

ORLA: ESPORTE, LAZER E CONVÍVIO



Projeto urbanístico da orla de Porto Alegre nos bairros Praia de Belas e Cristal

TEMA	2
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	10
DEFINIÇÕES GERAIS	11
DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	13
DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA	15
CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	29
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA	32
PORTFÓLIO ACADÊMICO	34
HISTÓRICO ESCOLAR	38



DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Um dos problemas que as cidades vêm enfrentando nos últimos anos é a tendência ao sedentarismo, muito decorrente do estilo de vida de seus habitantes. Esta é uma tendência mundial, e já foi apontada em diversas pesquisas, isto se reflete no percentual de pessoas com sobrepeso e obesidade. Tais condições podem gerar inúmeros problemas de saúde como hipertensão, diabetes, aumento do colesterol entre outros. Como uma forma de combater este problema, muitas cidades estão repensando seus espaços públicos, para que estes estimulem a população a viver de forma mais saudável e ativa. Active design e fit cities são conceitos que abrangem não somente o desenho do espaço privado e público, mas também o acesso da população às áreas onde se possa praticar alguma atividade física, a oferta de alimentos saudáveis e o estímulo ao uso de bicicletas como meio de locomoção.

Parte da orla da cidade de Porto Alegre já apresenta vocação como área para a prática de esportes, porém esta não tem seu potencial explorado ao máximo pela falta de infraestrutura, mobiliário urbano e equipamentos que complementem e estimulem estas atividades esportivas. A orla compreendida entre a Avenida Ipiranga e Avenida Diário de Notícias é o objeto deste projeto e foi escolhida pelas características que apresenta. Mesmo com os problemas já apontados, a demanda de usuários é visível, principalmente aos finais de semana quando é possível ver diversas pessoas utilizando a área seja para lazer, contemplação ou prática de atividades físicas.

Porto Alegre tem historicamente uma conexão com seu lago, porém o desnível que o sistema de diques para proteção contra enchentes apresenta e a falta de tratamento urbanístico da área acabaram por afastar a população da água. Quando se passeia pela orla temos apenas uma conexão visual com o Guaíba, o acesso ao nível da água é precário em muitos pontos, sendo na maioria das vezes inexistente. A prefeitura vem investindo em projetos como o PISA – Projeto Integrado Sócio Ambiental – que pretendem despoluir o Guaíba em até 50 anos, a volta da balneabilidade destas águas aumentará muito o potencial de lazer desta área. As orlas de diversas cidades se apresentam como um espaço de convívio social muito rico. Como parte de um estímulo à vida saudável é importante incentivar o contato com o meio ambiente e a interação entre as pessoas, isto não só estimula a saúde física como também a saúde mental.

Este projeto trabalha com três principais objetivos: oferecer à população de Porto Alegre uma área que seja bem equipada, estruturada e acessível para incentivar a prática de exercícios físicos, sejam estes leves ou intensos; o segundo objetivo é aumentar a atratividade da orla para que esta seja vivenciada pela população de toda cidade e não só pelos moradores do seu entorno ou bairros mais próximos (característica inerente a parte mais ao sul da área do projeto); o último objetivo é esta-



ORLA DO PARQUE GIGANTE
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

QUADRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO



ORLA EM FRENTE AO PARQUE MARINHA
FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Junto com a tendência mundial, as cidades brasileiras também apresentam estatísticas que confirmam o aumento do sedentarismo e de suas consequências. O IBGE em parceria com o Ministério da Saúde realizou em 2008 e 2009 a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e analisou dados de 188 mil pessoas com cinco anos ou mais de idade. Esta pesquisa mostrou a evolução dos indicadores antropométricos da população, também mostrou o percentual de pessoas com excesso de peso e obesidade em todas as capitais.

A comparação dos resultados mostrados no gráfico “prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade” para cada faixa etária pesquisada, mostra um aumento significativo de pessoas com excesso de peso ou obesidade desde o ano de 1974. Ao mesmo tempo, mostra uma redução no percentual de pessoas com déficit de peso. A pesquisa aponta que atualmente metade dos homens brasileiros com mais de vinte anos de idade estão com excesso de peso, um dado alarmante. Esta mesma pesquisa também aponta a região sul do país como a primeira em percentual de pessoas com excesso de peso e obesidade em comparação com as outras quatro regiões do país.

No ano de 2002 e 2003, a Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE comparou estes percentuais entre as capitais e regiões metropolitanas do país. Na faixa etária de pessoas com vinte anos ou mais, a cidade de Porto Alegre é apontada com a segunda capital com o maior percentual de homens e mulheres com excesso de peso. A média nacional de homens com sobrepeso na época era de 41,1%, enquanto que a porcentagem da população masculina adulta de Porto Alegre foi 53,5%. Para a população feminina com mais de vinte anos, a média nacional era de 40,0% e a de Porto Alegre ficou em 44,8%. Na tabela estão indicados em verde e vermelho, respectivamente, os melhores e piores resultados. Estas estatísticas deixam claro que é preciso intervir nos espaços públicos que possam de alguma maneira estimular uma vida mais saudável e ativa, para assim buscar diminuir estes percentuais.



QUADRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO

	1974-1985	1989	2002-2003	2008-2009
Masculino				
Feminino				

Gráfico 1 - Evolução dos indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo - Brasil.

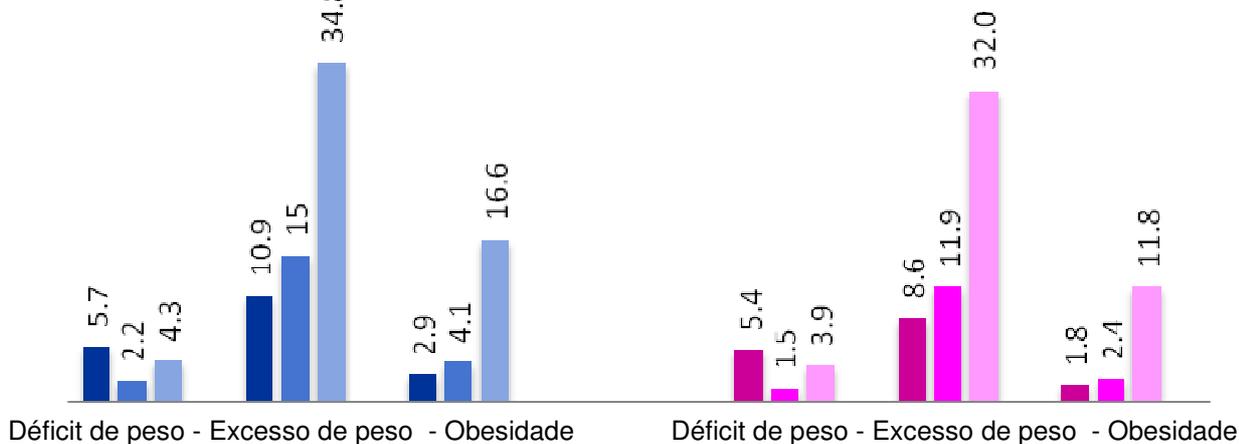


Gráfico 2 - Evolução dos indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo - Brasil.

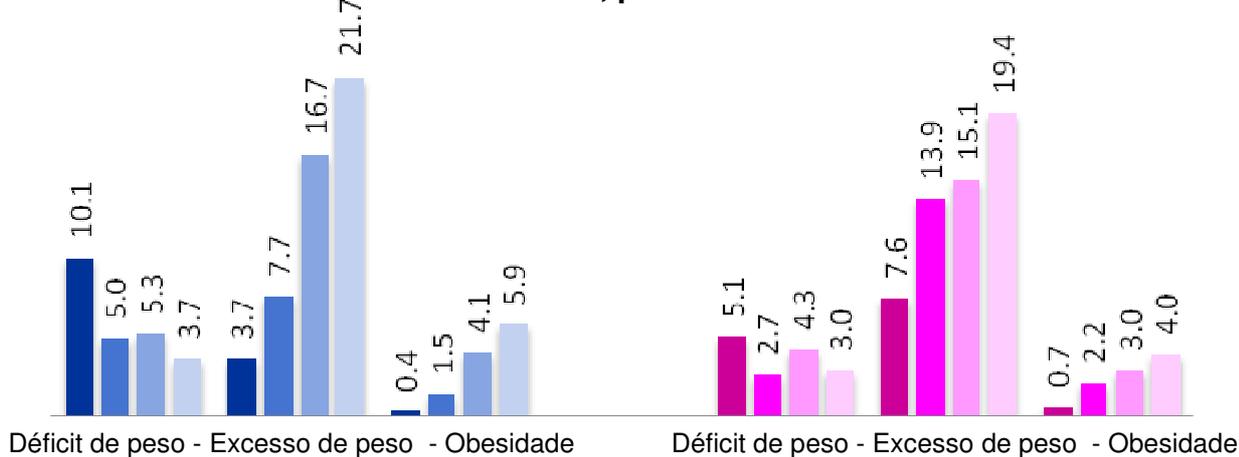
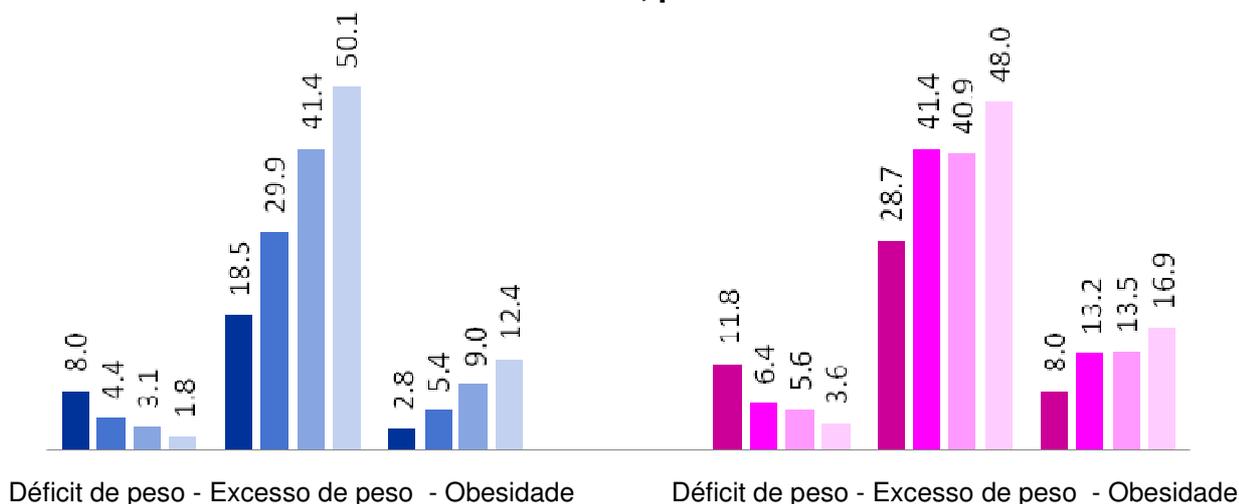


Gráfico 3 - Evolução dos indicadores antropométricos na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo - Brasil.



Fonte dos gráficos 1 2 e 3: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil (IBGE, Ministério da Saúde e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão).

QUADRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO

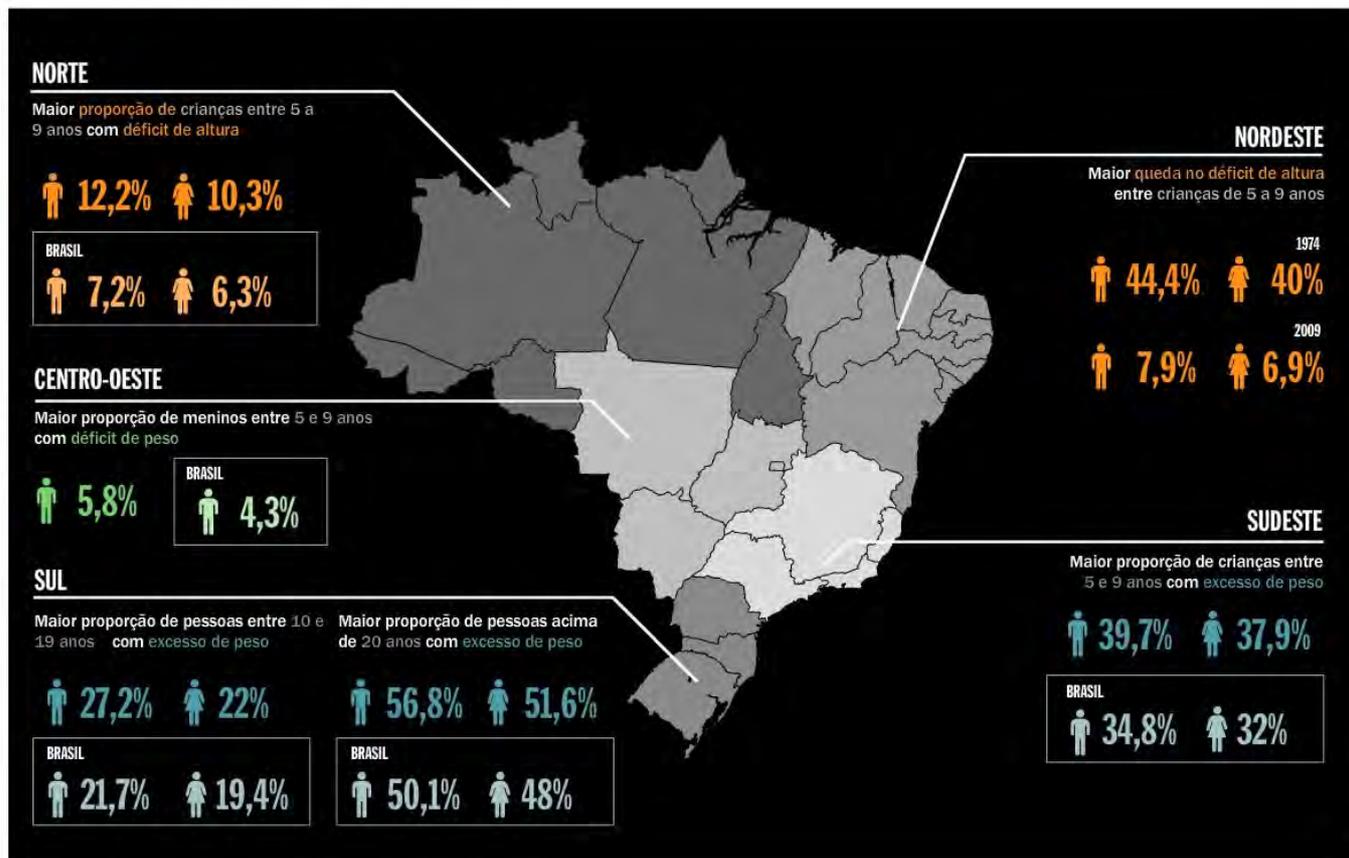
Tabela 1 - Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo, segundo Unidades da Federação, áreas urbanas dos Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas

Unidades da Federação, áreas urbanas dos Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo (%)					
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino		
	Deficit de peso	Excesso de peso	Obesidade	Deficit de peso	Excesso de peso	Obesidade
Brasil	2.8	41.1	8.9	5.2	40.0	13.1
Rondonia	3.1	34.4	7.0	5.7	38.0	13.4
Porto Velho	1.7	48.3	11.4	3.8	39.8	15.7
Acre	2.9	34.2	5.8	5.1	37.7	9.0
Rio Branco	3.0	39.5	8.2	5.1	33.8	8.7
Amazonas	1.7	40.3	7.8	5.3	29.6	8.6
Manaus	2.3	42.9	9.4	5.4	31.3	9.5
Roraima	1.8	42.2	11.2	3.2	44.0	13.5
Boa Vista	1.4	43.4	13.0	4.0	42.4	14.1
Pará	2.4	34.0	8.0	5.2	37.3	11.5
Belém	2.7	39.3	9.7	7.2	36.8	11.6
Região Metropolitana de Belém	3.1	39.3	9.9	8.5	35.8	11.5
Amapá	1.4	44.3	12.6	4.7	33.9	10.1
Macapá	1.2	47.6	16.0	4.8	33.5	8.9
Tocantins	3.8	32.5	5.0	5.1	29.2	7.8
Palmas	5.7	33.0	1.9	7.4	14.9	5.4
Maranhão	3.3	28.3	4.4	5.9	34.2	10.2
São Luís	2.3	36.9	4.9	6.8	26.9	6.4
Piauí	3.9	29.4	4.9	3.1	35.1	9.5
Teresina	3.7	41.5	7.8	6.1	36.3	9.5
Ceará	2.8	35.1	7.9	5.7	37.8	11.0
Fortaleza	1.4	44.7	9.9	4.7	36.5	11.4
Região Metropolitana de Fortaleza	1.8	44.8	9.7	4.7	39.3	11.8
Rio Grande do Norte	1.5	36.9	8.9	5.2	43.0	13.1
Natal	0.8	42.3	10.8	3.9	43.1	11.1
Paraná	2.6	34.6	7.4	6.2	39.3	11.7
João Pessoa	2.8	47.8	13.3	4.9	43.9	14.8
Pernambuco	3.0	37.9	10.2	4.8	44.2	13.8
Recife	1.7	45.4	15.0	4.6	46.3	14.6
Região Metropolitana de Recife	2.7	43.5	12.7	3.6	45.0	12.6
Alagoas	2.6	37.0	6.8	5.9	39.3	12.4
Maceió	1.7	42.2	8.6	5.2	36.9	12.0
Sergipe	3.5	37.8	7.2	5.5	38.9	11.4
Aracaju	3.5	43.3	8.1	5.8	34.9	8.7
Bahia	4.9	28.6	4.5	7.9	37.2	11.5
Salvador	4.0	33.8	4.9	10.2	36.2	13.0
Região Metropolitana de Salvador	5.0	35.3	6.0	10.3	36.9	13.3
Minas Gerais	3.5	37.0	7.1	5.8	39.0	13.0
Belo Horizonte	2.2	48.4	7.0	5.2	40.0	14.4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2.6	44.2	7.3	5.5	39.8	13.7
Espirito Santo	2.5	40.2	8.3	4.8	43.1	13.9
Vitória	3.2	45.1	9.3	6.2	40.6	12.2
Rio de Janeiro	3.1	45.9	10.5	4.9	41.8	12.7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2.0	51.5	11.1	4.6	40.4	12.5
São Paulo	2.4	47.5	11.3	4.7	40.9	14.7
São Paulo	2.5	45.3	10.3	3.8	36.2	13.2
Região Metropolitana de São Paulo	2.8	46.5	11.4	4.0	39.9	13.7
Paraná	2.5	44.6	10.0	4.4	41.7	13.9
Curitiba	2.2	46.1	12.1	2.6	36.7	12.6
Região Metropolitana de Curitiba	2.9	44.5	10.1	3.7	36.9	11.6
Santa Catarina	0.9	43.9	8.0	3.7	36.7	10.4
Florianópolis	0.0	33.9	6.2	8.6	21.4	7.9
Rio Grande do Sul	2.1	49.0	11.3	3.1	48.3	18.5
Porto Alegre	0.8	53.5	7.6	1.3	44.8	14.1
R. Metrop. de Porto Alegre	1.1	50.2	10.5	1.6	48.6	18.1
Mato Grosso do Sul	2.7	48.8	10.4	4.8	40.1	12.9
Campo Grosso	1.1	49.6	8.2	3.4	37.9	9.5
Mato Grosso	2.2	41.4	7.9	6.0	36.6	11.0
Cuiabá	3.2	54.8	13.4	3.6	42.8	16.1
Goiás	2.3	41.4	8.1	7.2	35.7	9.7
Goiânia	0.9	47.8	10.4	6.9	31.6	8.8
Distrito Federal	2.8	45.9	8.9	5.4	38.0	10.1

Fonte Tabela 1: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003, antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil (IBGE, Ministério da Saúde e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão).

EVOLUÇÃO | DISTRIBUIÇÃO

Como se divide a obesidade no território nacional



ANÁLISE DA RELAÇÕES ENTRE SÍTIO E TEMA

O projeto de Revitalização da Orla do Guaíba foi anunciado em 2007, após a confirmação do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. Em maio de 2009, Porto Alegre foi anunciada como uma das cidades sede do mundial e o estádio Beira Rio tornou-se o estádio oficial da copa na cidade. As licitações, contratações e projetos que surgiram para a orla foram vários, visto que esta é uma área de extrema importância para a cidade pelo seu potencial turístico, porém até hoje a situação se encontra indefinida. A contratação do arquiteto Jaime Lerner por notório saber acabou se tornando uma grande polêmica, e o seu projeto para os setores 5, 6, 7, e 8 foi muito criticado. Hoje o setor 5 que compreende a Usina do Gasômetro e o Anfiteatro Por do sol, é o que está mais próximo de ter algum projeto executado.

A orla do Guaíba foi gravada no 2º PDDUA, art.83 como área de revitalização, a lei prevê que o local “deverá ser objeto de planos e projetos específicos a fim de integrar a cidade com o seu lago através da valorização da paisagem e visuais urbanas, exploração do potencial turístico e de lazer e o livre acesso da população” (Porto Alegre, 1999). Foi criado o GT Orla, um grupo de trabalho que envolveu algumas secretarias da prefeitura para estudo e desenvolvimento de diretrizes para a orla. Este grupo durante doze anos realizou estudos e dividiu a orla em 19 setores. Os setores 6, 7 e 8 coincidem com a área deste projeto. A parte da orla compreendida entre a Avenida Ipiranga e o encontro da Avenida Diário de Notícias com a Avenida Guaíba foi escolhida por apresentar características que a tornam uma área com vocação natural para a prática de esportes.

ANÁLISE DA RELAÇÕES ENTRE SÍTIO E TEMA

Mapa geral dos 19 setores que compreendem os 70km de orla da cidade de Porto Alegre.



Fonte: Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria do Planejamento Municipal, Secretaria Municipal de Indústria e Comércio - ESTUR, Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

SETOR 6

A análise realizada pelo GT Orla do setor seis o aponta como um setor com vocação natural para a prática de esportes. O Parque Marinha do Brasil já oferece diversos locais para a prática destas atividades, porém sua conexão com a orla é fragilizada pela Avenida Edvaldo Pereira Paiva e pelo desnível do dique. Este projeto pretende unificar estas duas áreas, aproximar a população da água e oferecer atividades complementares as existentes.

SETOR 7

O setor sete possui um grande atrativo construído que é o Museu Iberê Camargo, porém a parte da orla não foi contemplada neste projeto. Esta área é bastante utilizada por pessoas para contemplação das visuais, mas não possui calçada pavimentada e por isso em dias de chuva se torna difícil caminhar por ali pelo excesso de barro. Apesar de conter um ponto de aluguel de bicicletas do programa da Prefeitura em parceria com o Banco Itaú, a ciclovia que foi implantada recentemente na orla é interrompida justamente na frente do museu, sua continuidade é retomada após passar a área do Estaleiro Só.

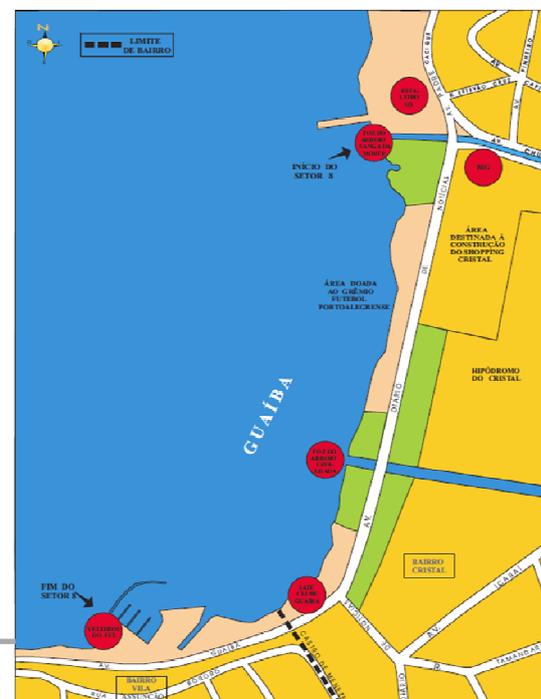
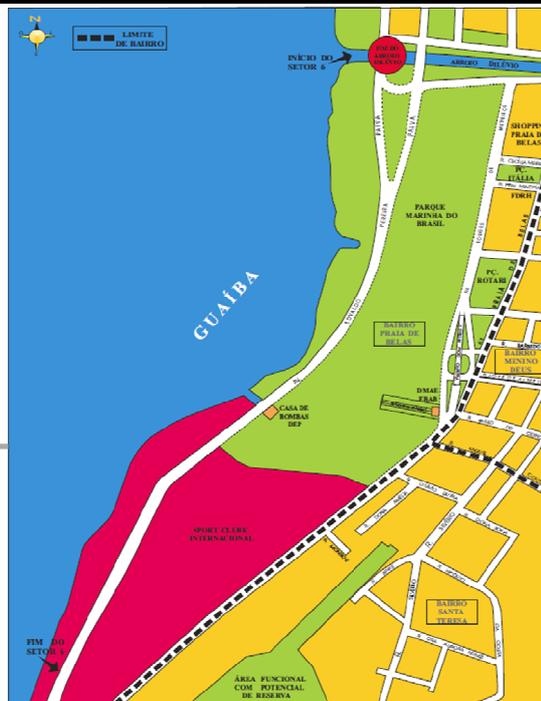
No final do setor sete está justamente a área do antigo Estaleiro Só, a qual foi alvo de polêmicas após a empresa que é a proprietária do terreno apresentar um projeto que incluía torres e áreas de comércio. No projeto se tentará explorar instrumentos legais que permitam a devolução desta área para o município através de propostas de troca de terreno.

SETOR 8

O setor oito tem como principal atrativo o Barra Shopping, que garante um fluxo de usuários constante. Está prevista nesta área também um terminal do catamarã que hoje faz a travessia de Porto Alegre para a cidade de Guaíba, a conexão entre as duas orlas do Lago Guaíba é muito importante, pois possibilita que a população da cidade de Guaíba possa também aproveitar os espaços da orla de Porto Alegre.

Ao fim deste setor está o clube náutico Veleiros do Sul e o late Clube Guaíba. Este setor é apontado no estudo do GT Orla como propício para construção de infraestruturas que estimulem atividades náuticas pela sua vocação. Por se tratar de uma área de aterro, o relevo do Guaíba é muito acidentado, o que não configura a possibilidade de se utilizar esta borda como área de praia, para possibilitar as atividades aquáticas deve-se construir deques e píers adequados.

O final do arroio cavallhada também será uma área explorada, considerando projetos que estão sendo elaborados para a revitalização do arroio.



Mapa dos setores 6 7 e 8 de acordo com a setorização da orla do GT Orla.

Fonte: Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria do Planejamento Municipal, Secretaria Municipal de Indústria e Comércio - ESTUR, Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

ANÁLISE DA RELAÇÕES ENTRE SÍTIO E TEMA

Como falado anteriormente, este projeto visa pensar nestes três setores como um todo e articular atividades entre eles que explorem ao máximo o seu potencial para que assim sejam vivenciados pelo maior número possível de pessoas. O projeto visa entregar uma área para a cidade onde um estilo de vida ativo se torne natural diante das opções oferecidas. A área não será dotada de elementos que visem somente à prática de exercícios físicos, também será explorada a característica de lazer e espaço de convívio social que as orlas públicas apresentam. Outro aspecto a ser tratado em toda a extensão do terreno é a transposição da diferença de nível que se configura como a principal barreira para a falta de conexão que temos com a água atualmente.

As faixas de orla que configuram o terreno deste projeto estão inseridas nos bairros Praia de Belas e Cristal, porém os bairros próximos apresentam características e faixas de renda que variam bastante. Esta população com diferentes características econômicas se torna um ponto positivo para o projeto, visto que o objetivo a ser alcançado é o convívio saudável entre os diferentes níveis da sociedade.



ORLA EM FRENTE AO PARQUE MARINHA
FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

ÍDEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROJETO

Pretende-se trabalhar em diferentes escalas de desenvolvimento de projeto. O primeiro trabalho desenvolvido será em escala macro, este analisará as condições de acesso ao terreno de diferentes partes da cidade. A partir deste estudo macro será possível definir quais os pontos mais acessíveis da orla e que, por consequência, merecem mais atenção por terem potencial para se tornar pontos focais do projeto. Um plano geral de diretrizes urbanísticas e estratégicas para a revitalização da orla será lançado na meso escala. Este plano definirá infraestrutura, usos, atividades e equipamentos.

Um ou mais pontos críticos do projeto serão desenvolvidos posteriormente com um maior nível de detalhamento, para que se faça perfeitamente entendível as intenções projetadas para a orla. Neste nível serão detalhados acessos, caminhos, mobiliários entre outros aspectos peculiares a esta escala.

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS



ORLA
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

A metodologia adotada divide-se em três etapas:

Pesquisa e diagnóstico: esta etapa se refere a esta publicação. A pesquisa consiste na observação, registro e análise de dados e informações importantes sobre a área e seu entorno. Estas informações são fundamentais para a elaboração e consolidação das próximas etapas.

Proposta de diretrizes e plano geral para a área: esta etapa consistirá na elaboração de um anteprojeto que se caracterizará por um zoneamento da orla com localização de equipamentos, infraestrutura, acessos, atividades e usos. Desta etapa resultarão as estratégias e definições de regras gerais para a área.

Desenvolvimento de anteprojeto em escala mais detalhada: nesta etapa serão definidas áreas vitais do projeto que serão mais bem detalhadas. Esta etapa constituirá a finalização da proposta.

Para as etapas dois e três, os instrumentos a serem utilizados para um melhor entendimento da proposta serão: diagramas conceituais e textos explicativos; mapas de localização; plantas baixas; cortes e elevações; detalhamento de áreas específicas; perspectivas, imagens e maquetes. As escalas de cada item serão determinadas posteriormente visando a melhor legibilidade para apresentação dos mesmos.

IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS ENVOLVIDOS

Uma obra deste porte requer uma combinação de agentes envolvidos. A revitalização da orla já é de total interesse da Prefeitura de Porto Alegre, esta revitalização também é vantajosa para o Estado visto que esta é uma área com potencial turístico pouco explorado. O Ministério do Turismo é outro agente público que já investiu dinheiro no projeto da orla após a confirmação da cidade como uma das sedes do mundial. Outros agentes públicos que também estariam envolvidos neste projeto seriam as Secretarias de Esporte Municipal e Estadual, assim como o a Secretaria Municipal de Saúde, visto que o projeto tem como objetivo estimular um estilo de vida mais ativo e saudável.

A orla apresenta três áreas privadas, o parque Gigante do Sport Clube Internacional, a área do antigo Estaleiro Só que hoje pertence a BM Par Empreendimentos e a área das escolinhas de futebol do Grêmio. Outros agentes privados também teriam interesse no desenvolvimento da área, por isso é possível estabelecer estratégias para a formação de PPPs – Parcerias Público-Privadas. Estas parcerias poderiam acontecer para a concessão de uso de espaços para publicidade, construção de partes do projeto e também sua manutenção.

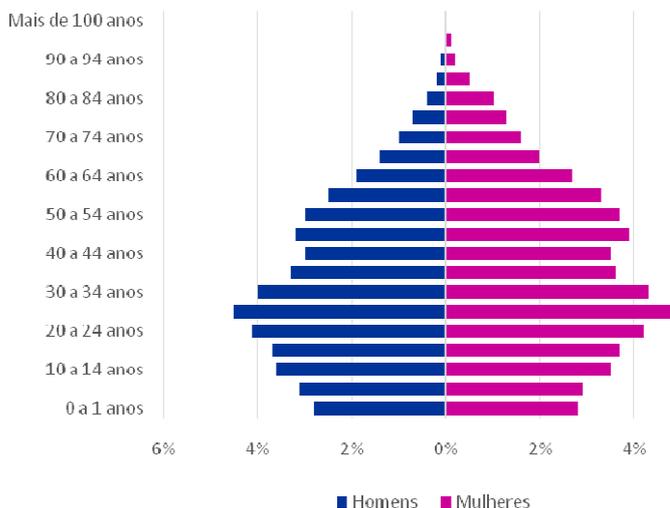
PARÂMETROS DE CONTROLE: POPULAÇÃO

O objetivo deste projeto é tornar a orla do Guaíba um espaço verdadeiramente público, onde pessoas de qualquer idade ou faixa de renda se sintam a vontade para utilizar e aproveitar todas as atividades e espaços oferecidos. A demanda por espaços melhores estruturados é visível, basta ir ao local em um dia de sol durante o final de tarde para ver o grande número de pessoas presentes na orla. A população alvo é toda a população da cidade que de alguma forma se identifique com os espaços e as diversas atividades que o projeto busca oferecer, porém atrair novos usuários para a orla é muito importante.

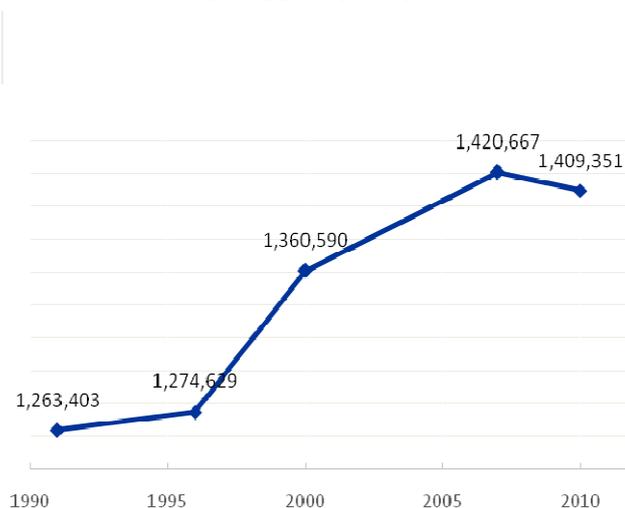
A orla dos setores 6 7 e 8 hoje é muito carente de infraestrutura urbana básica, como banheiros e vestiários, bancos para sentar, bebedouros e enfim toda infraestrutura necessária para tornar a orla um local perfeitamente apto a receber usuários. A demanda por equipamentos também é necessária, os equipamentos que se encontram verdadeiramente na faixa de orla compreendida entre a Avenida Edvaldo Pereira Paiva e as águas do Guaíba são o Clube Gigante e a escola de futebol do Grêmio.

Percebe-se pela pirâmide etária da cidade de Porto Alegre que a maior parte da população é de jovens adultos, porém há uma expressiva população acima dos 60 anos. O projeto pretende atender a todas as faixas etárias da população, por isso serão pensados espaços também para crianças e idosos. Outro dado importante é a variação de faixas de renda nos bairros próximos à orla, no mapa podemos perceber as diferenças em cada bairro. Segundo o censo do IBGE realizado em 2010, o rendimento médio dos responsáveis por domicílio em Porto Alegre era de 5,3 salários mínimos.

Pirâmide etária da cidade de Porto Alegre Censo IBGE 2010.



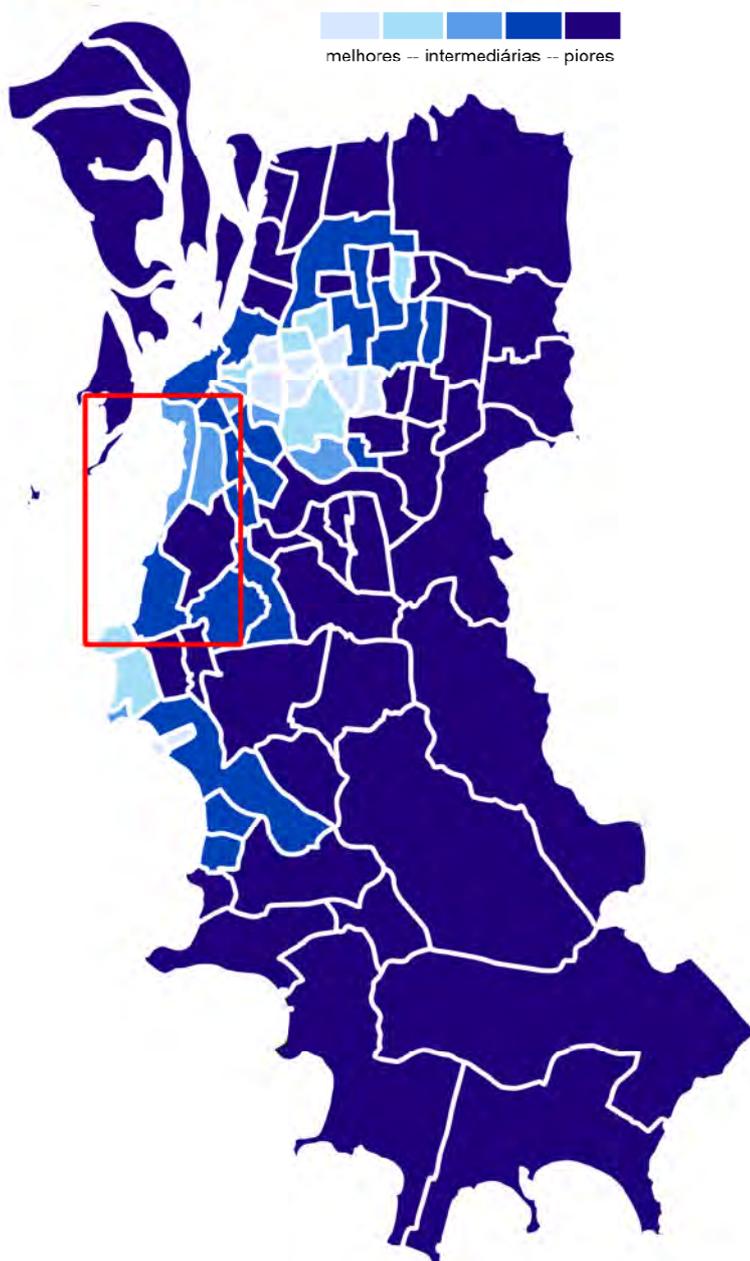
Taxa de crescimento populacional da cidade de Porto Alegre Censo IBGE 2010.



IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS ENVOLVIDOS

Rendimento médio dos responsáveis por domicílio –
Observatório da cidade de Porto Alegre, 2010.

Bairros de Porto Alegre



ASPECTOS TEMPORAIS

Com a vinda da Copa do Mundo para a cidade de Porto Alegre, a experiência que se teve com os projetos da orla que haviam sido desenvolvidos foi de total insegurança quanto à estimativa de prazos. O setor cinco da orla, que abrange a Usina do Gasômetro e o anfiteatro Por do Sol, já teve alguns prazos dados pela prefeitura para a execução da licitação e contratação para a obra, porém até hoje estas nunca aconteceram. Como o setor cinco é a área de revitalização prioritária para a Prefeitura, esta vem se empenhando para que as obras realmente comecem, a última previsão é que estes 1,5km da orla sejam licitados nos próximos meses para que as obras iniciem em janeiro de 2015.

O último prazo estimado para a finalização da obra do setor cinco foi de 12 meses, como os setores 6 7 e 8 juntos possuem uma extensão de aproximadamente 5,7 km, estima-se que a obra estaria completa em 45 meses, o que corresponde a quase quatro anos. Como esta é uma obra bastante complexa pelo seu porte, ela deve ser pensada em diferentes etapas de implementação. Os projetos de infraestruturas básicas e os considerados críticos para a consolidação serão priorizados.

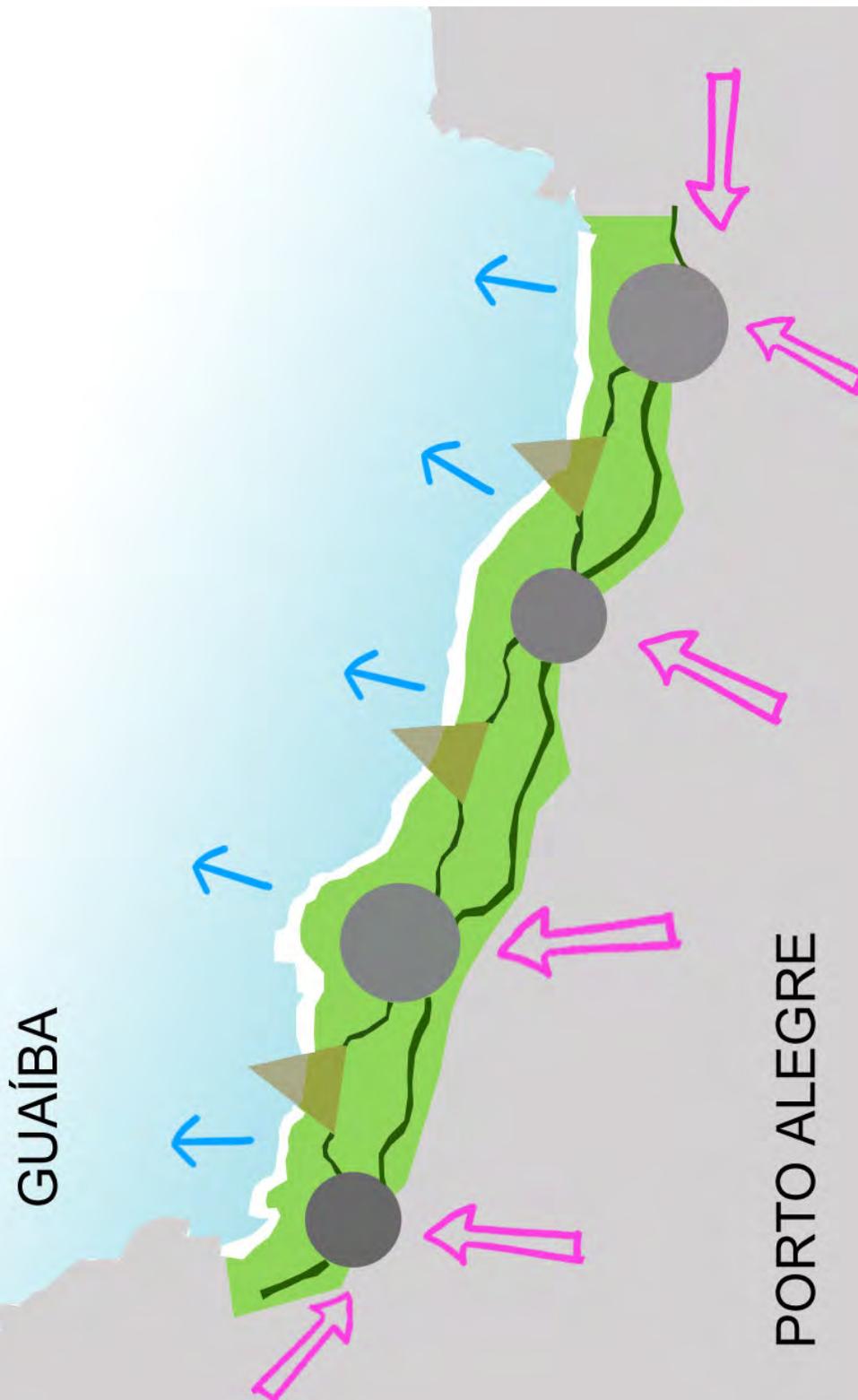
ASPECTOS ECONÔMICOS

Por se tratar de uma grande área pública, os principais investimentos proviriam dos cofres públicos. Os recursos municipais seriam os mais volumosos visto que a capital seria a primeira beneficiada. O Ministério do Turismo em 2008 firmou um convênio com a Prefeitura para a revitalização da orla no valor de R\$4.192.500,00, porém a vigência deste convênio era até 30 de dezembro de 2013.

O valor anunciado em 20 de agosto de 2014 para a conclusão do setor cinco é de 57 milhões, porém é difícil estimar precisamente qual seria o valor para implantar este projeto nos setores 6 7 e 8. Pela área de projeto ser uma área muito nobre da cidade, os atores envolvidos seriam vários. A realização de PPPs seria uma segunda fonte de financiamento. Também seriam exploradas as possibilidades de utilização de mobiliário urbano para fins publicitários o que isentaria o município destes custos.

USOS DO SOLO, ATIVIDADES E ANIMAÇÃO.

Como dito anteriormente, este projeto tem como um de seus principais objetivos trazer a população para perto da água. Numa cidade grande como Porto Alegre, a orla e a sua água se tornam um elemento de dispersão de tensão e estresse, por isso é tão benéfica esta convivência com este elemento natural. O segundo aspecto importante para nortear o projeto são os acessos viários principais existentes da cidade para a orla, exemplos destes acessos são a Avenida Ipiranga e a Avenida Diário de Notícias nas duas extremidades da área. Estabelecidos quais os pontos mais acessíveis da orla, os principais equipamentos que servirão como projetos âncoras serão alocados. Os caminhos que farão a conexão entre estes equipamentos principais serão então projetados. A área de projeto será pensada com um todo, podendo apresentar diferentes atividades ao longo de seu percurso, porém será mantida uma característica principal que é máxima conexão com a água em todas as áreas possíveis do percurso. Outra característica que será assumida em toda a área é a criação de espaços que abriguem atividades para estimular a prática de exercícios e o estilo de vida ativo que o projeto almeja.



O projeto então apresenta três unidades espaciais que o estruturam:

1 – Pontos de conexão com a água: estes pontos se constituirão de caminhos convencionais, passeios palafitados, deques palafitados e píers, os quais contemplarão espaços para lazer, prática de atividades esportivas e pontos de animação como quiosques.

2 – Equipamentos principais caracterizados como projetos âncora: os equipamentos serão os elementos principais de animação da orla, cada um contará com uma atividade principal e também com atividades complementares como cafés e comércio relacionado com as atividades previstas.

3 – Percursos de conexão entre os equipamentos e pontos de conexão com a água: estes assegurarão a orla como uma área única, eles irão guiar os usuários pelos diferentes espaços e atividades da orla, um destes percursos será a ciclovia. Ao longo dos percursos estarão os elementos básicos de urbanização e infraestrutura como mobiliários, iluminação, banheiros, bebedouros etc.

TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS

O programa será dividido entre os três principais elementos do projeto:

Áreas e caminhos para aproximação com a água:

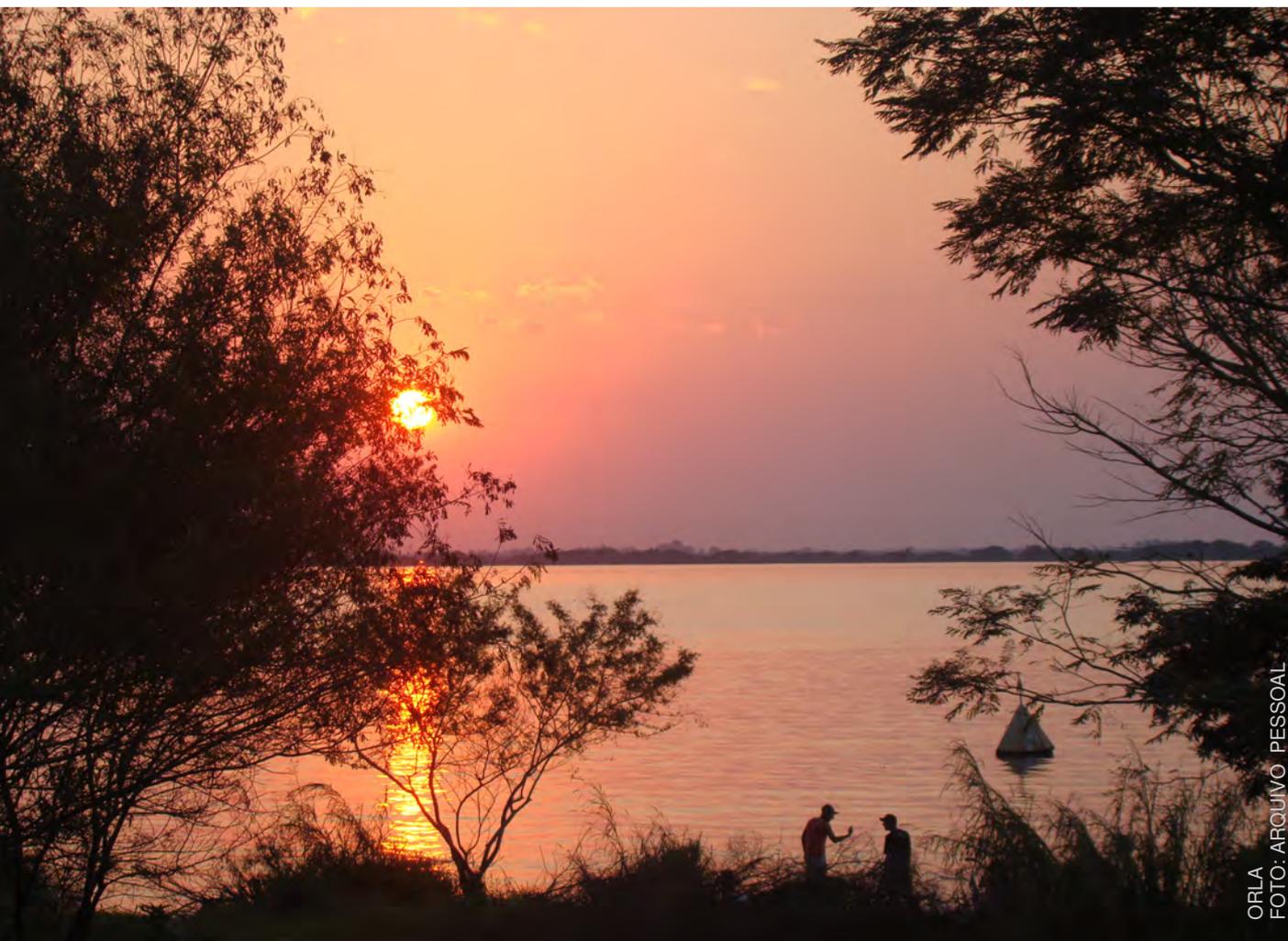
Sistema de passeios convencionais, deques palafitados e píers; Passeio público sobre enrrocamento; Trapiches convencionais; Percursos e Espaços Contemplativos; Deques e Passeios Palafitados junto às Faixas de Praia; Píer/Bulevar Palafitado contendo: cais para pequenas embarcações de turismo e lazer; Estação de embarque e desembarque dotada de instalações para comércio e serviços de pequeno porte e sanitários públicos; Percurso de caminhada/corrída; Deques palafitados sobre vegetação; Manutenção ou remoção de vegetação; Desenho da paisagem; Recantos contemplativos; Recantos com equipamentos de academia ao ar livre; Esplanada dotada de boxes para prática de pesca individual de lazer; Esplanada pública / área de dispersão; Escola de Vela / Administração e Instalações de Apoio; Aluguel de pranchas e caiaques; Pequenas Lojas para Serviços e Produtos Temáticos; Vagas Molhadas; Vagas Secas / Área de Reparos; Mobiliário urbano (bancos, luminárias, lixeiras, bebedouros, espaço para publicidade, sinalização/placas e avisos, rack para bicicletas, quiosques padronizados); Banheiros e vestiários públicos; Estação intermodal barcos/bicicletas; Explorar visuais;

Pontos focais e equipamentos principais:

Estruturas e espaços abertos que abriguem atividades esportivas; Bar / Café / Restaurante com mesas em área aberta; Conjunto Quadras Oficiais para Esportes de Areia / Arquibancadas / Vestiários-Sanitários / Cabine e Sala de Imprensa; Escola de Esportes de Areia / Administração e Instalações de Apoio; Pequenas lojas para serviços e produtos temáticos; Mobiliário urbano; Piscinas públicas; Pista de skate; Pista de atletismo; Velódromo para bicicletas; Estacionamentos;

Percursos ao longo da área:

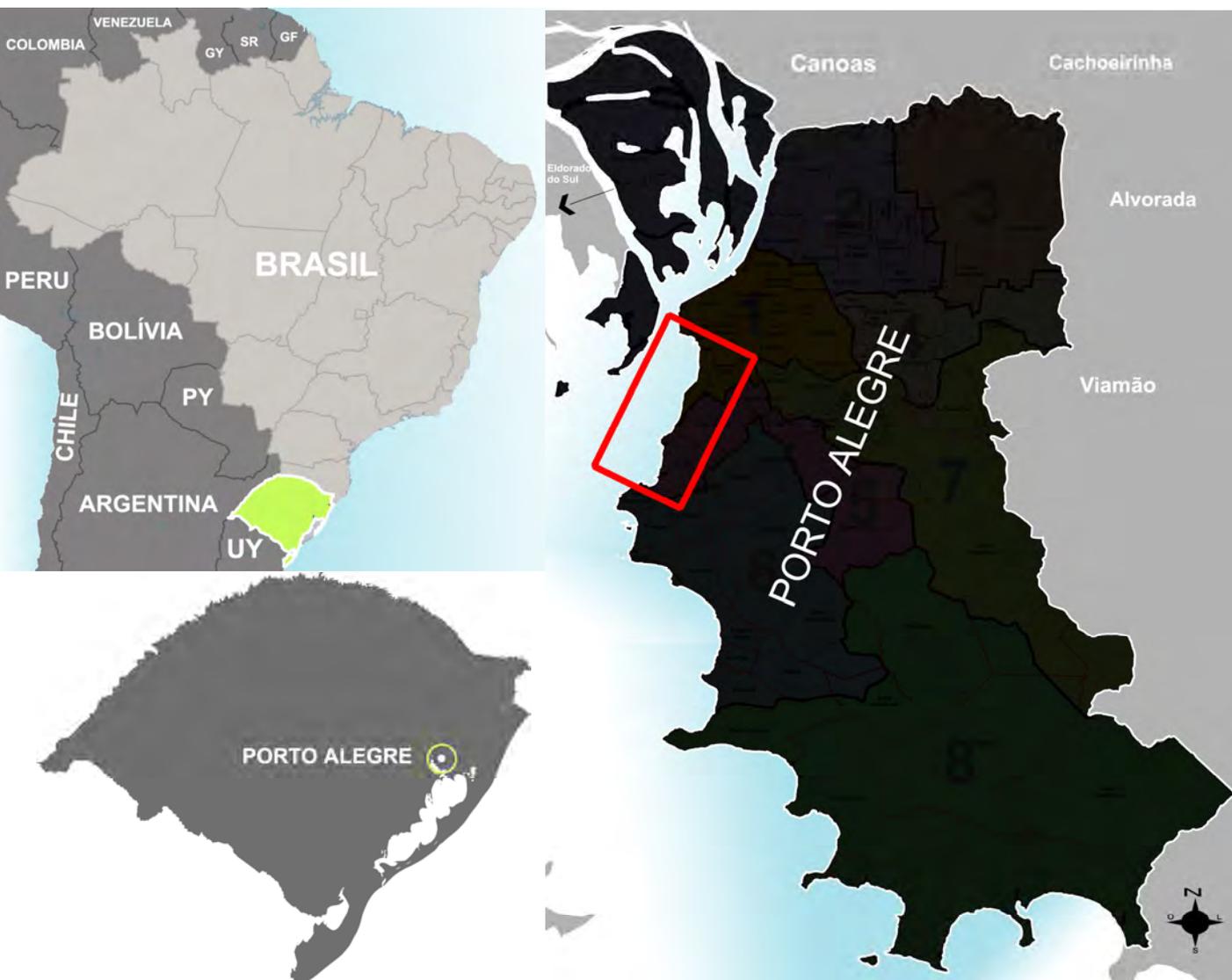
Mobiliário urbano (iluminação, bancos, lixeiras, paraciclos, bebedouros, sinalização, quiosques padronizados); Banheiros e vestiários públicos; Passeios convencionais; Passagens de nível; Aluguel de bicicletas; Recantos contemplativos; Recantos ativos; Áreas de sombra; Acesso a canchas e quadras de esporte; Pequenas lojas para serviços e produtos temáticos; Instalações de apoio; acesso a estacionamentos; Remoção ou manutenção de vegetação; Desenho da paisagem; Explorar visuais; Vias para pedestres; Ciclovias; Trilhas; Academia para idosos; Playgrounds;



ORLA
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

INSERÇÃO URBANA

Porto Alegre está localizada à margem esquerda do Lago Guaíba, a qual possui 85km de extensão, 70km configuram a orla da cidade de Porto Alegre. O lago é um elemento muito forte para a cidade, e ao longo da orla as características e a relação com a cidade variam bastante. A área de projeto abrange aproximadamente 5,7 km de extensão e está localizada entre a Avenida Ipiranga e o encontro das Avenidas Diário de Notícias e Guaíba. Esta é uma área já bem consolidada e ultimamente recebeu investimentos com a vinda da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, o estádio oficial da Copa localiza-se próximo a área de projeto. A orla hoje não possui tratamento urbanístico que a qualifique como um espaço apto a receber diferentes tipos de atividades, atualmente existe uma ciclovia a qual é interrompida e retomada ao longo dos 5,7 km. A Avenida Edvaldo Pereira Paiva que depois se torna Avenida Diário de Notícias é a principal via de acesso à área de projeto. A faixa de orla que será trabalhada se encontra nos bairros Praia de Belas e Cristal, considerados bairros da região central e cristal respectivamente. Na fotografia de satélite pode-se ver a relação da orla com a mancha urbana existente, a maior área verde próxima à orla é o Parque Marinha do Brasil, que é uma área muito utilizada pela população da cidade em geral.

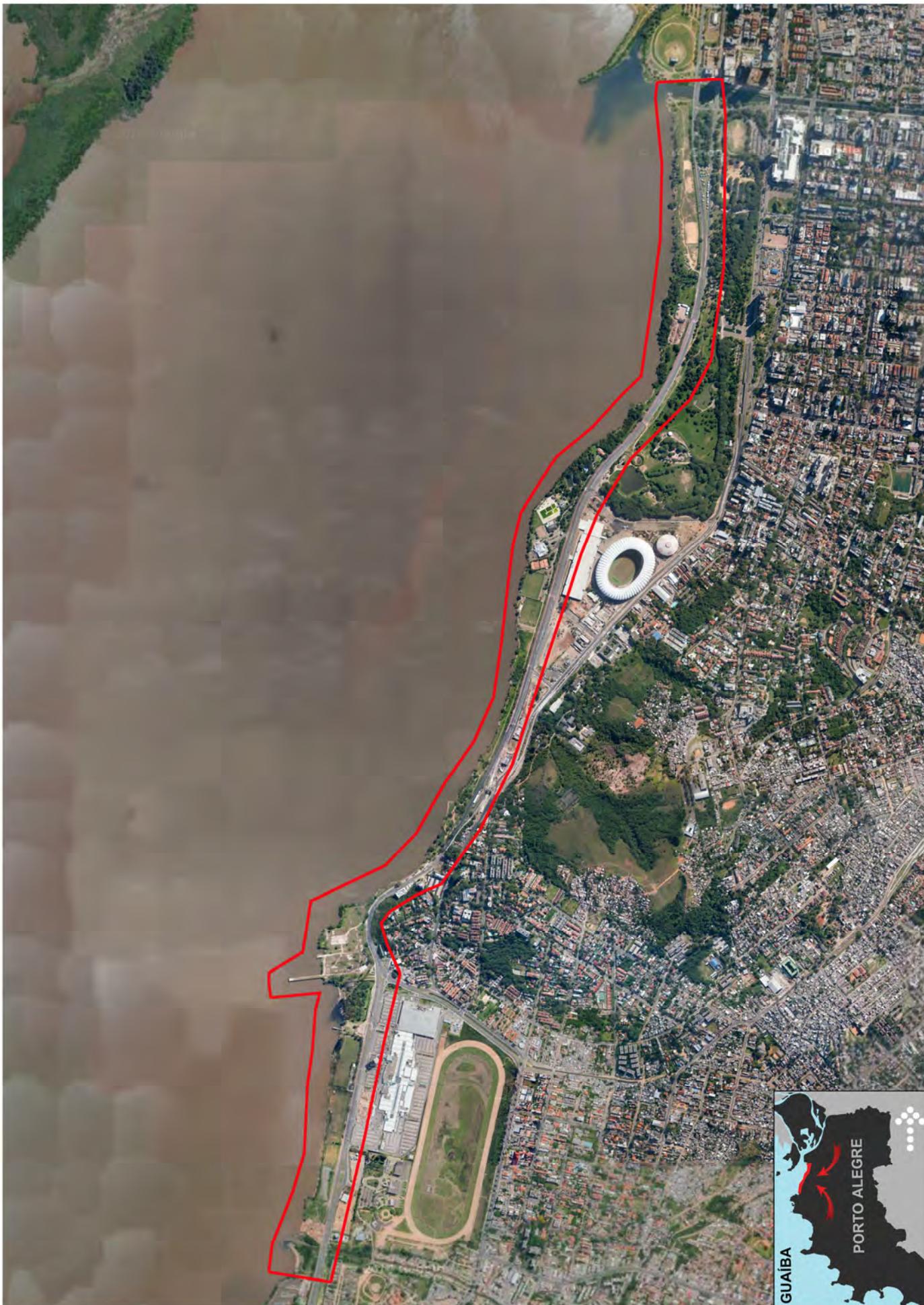


Mapas de localização do estado, da cidade e da área de projeto.
Fonte: desenvolvimento próprio.

Mapa com os bairros que compreendem a área de projeto.



Fonte: desenvolvimento próprio.
base: Bairros Vigentes – Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Planejamento Municipal.

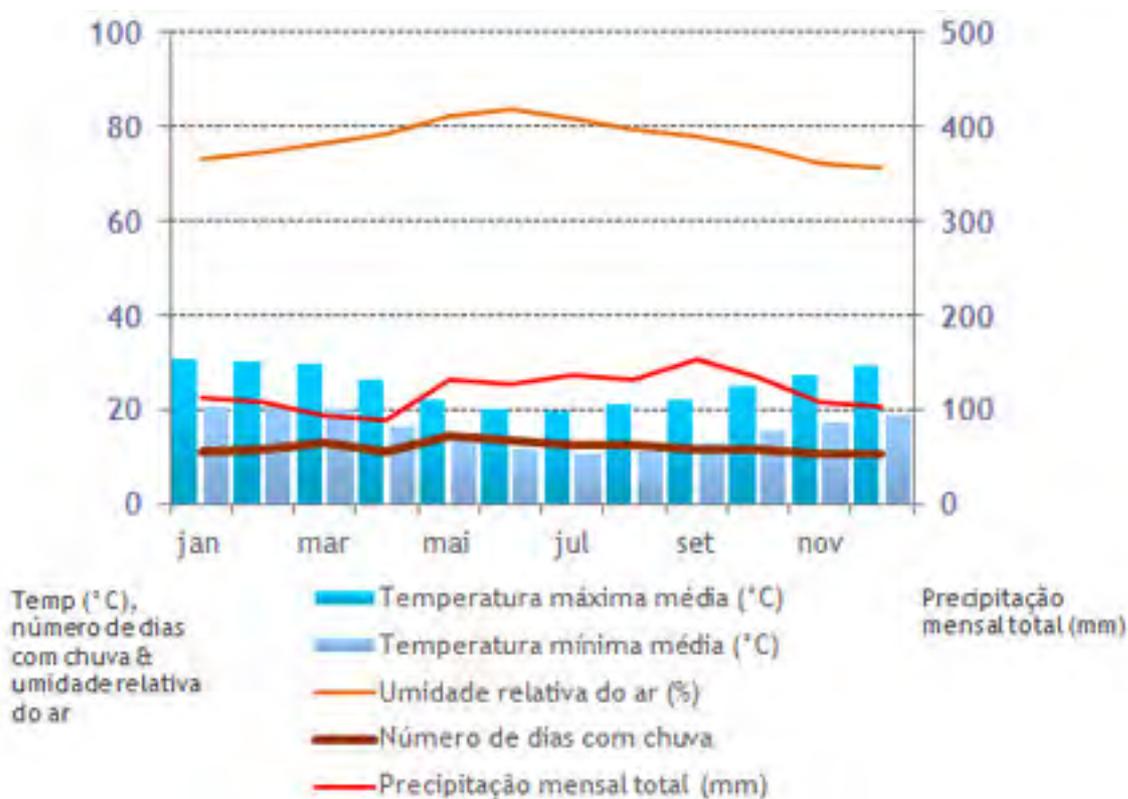


GEOGRAFIA DA ÁREA DE TRABALHO

Dados climáticos:

Porto Alegre está situada na latitude 30° sul e longitude 51° oeste, é a capital mais ao sul do país. A cidade possui clima subtropical úmido que se caracteriza por apresentar as quatro estações bem definidas, porém por estar em uma zona de transição também apresenta como característica a grande variabilidade dos elementos do tempo meteorológico, podendo assim apresentar diferentes condições em um só dia. A precipitação anual média de 1.297mm por ano e a umidade relativa é caracteristicamente alta, sendo o valor mais baixo observado de 69% no mês de dezembro. Quanto às condições de insolação, a região recebe forte incidência solar no verão, especialmente no solstício desta estação, o que contrasta com a baixa insolação verificada no restante do ano. A insolação anual é de 2.310 horas. Em relação à incidência de ventos, a cidade recebe ventilação permanente do Atlântico Sul, caracterizada pelas orientações leste e sudeste, porém em junho, o vento mais comum de inverno é no sentido oeste. As velocidades médias dos ventos são baixas, variando entre 4,8km/h, em junho, a 10,2km/h, em outubro e novembro.

Gráfico com a síntese dos dados climáticos.
Fonte: INMET



ORLA
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

GEOGRAFIA DA ÁREA DE TRABALHO

Hidrografia:

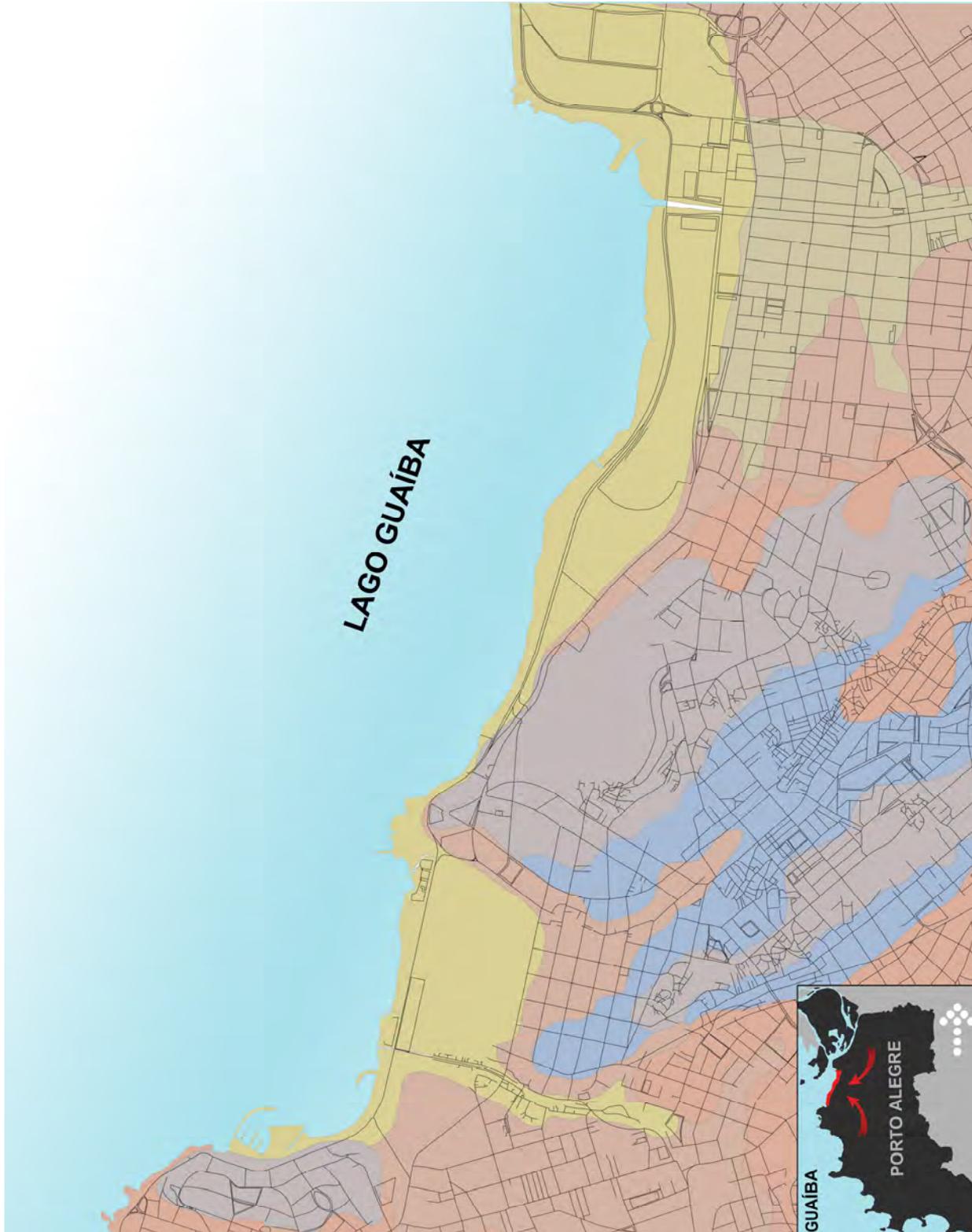
Este quadro de cheias foi desenvolvido pelo Departamento de Esgotos Pluviais de Porto Alegre e apresenta os anos em que o Lago Guaíba apresentou as maiores cotas registradas. A tabela também mostra a probabilidade em anos para que a mesma cota se repita.

Ano da enchente	Cota (altura das águas em relação ao nível do mar)	Tempo de Recorrência (probabilidade, em anos, para que um evento ocorra novamente)
1824	Cota desconhecida	Sem registro
1833	Cota desconhecida	Sem registro
1873	Cota de 3,50 metros	38 anos
1914	Cota de 2,60 metros	5,5 anos
1928	Cota de 3,20 metros	19 anos
1936	Cota de 3,22 metros	20 anos
1941	Cota de 4,75 metros	370 anos
1967	Cota de 3,13 metros	18 anos
1973	Fortes chuvas causam preocupação com enchentes do Lago Guaíba	Sem registro
1983	Alerta e monitoramento contínuo da cota do Lago Guaíba que alcançou a marca de 2,32 metros	3,8 anos
2001	Houve alerta e monitoramento contínuo da cota do Lago Guaíba, que alcançou a marca de 2,40 metros	4,5 anos

GEOGRAFIA DA ÁREA DE TRABALHO

Solos:

O solo predominante é Associação de NEOSSOLOS FLÚVICOS e Tipos de Terreno conforme os dados disponibilizados pela SMAM. “Estes solos ocorrem próximos de rios ou drenagens em relevo plano, sendo evidentes as camadas de solo depositadas, que se diferenciam pela cor e textura. Há risco de inundação, que pode ser frequente ou muito frequente. São muito variáveis quanto à textura e outras propriedades físicas, mas são considerados de grande potencialidade agrícola.” (Fonte: Agência Embrapa de Informações Tecnológicas)



- Associação de ARGISSOLOS VERMELHOS ou ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS com CAMBISSOLOS HAPLICO
- Associação de GLEISSOLOS e NEOSSOLOS FLUVICOS
- Associação de GLEISSOLOS HAPLICOS E PLANOSSOLOS HIDROMORFICOS
- Associação de CAMBISSOLOS HAPLICOS com NEOSSOLOS LITOLICOS ou NEOSSOLOS REGOLITICOS
- Associação de NEOSSOLOS FLUVICOS e Tipos de Terreno
- Associação de PLANOSSOLOS HIDROMORFICO, GLEISSOLOS HAPLICOS e NEOSSOLOS FLUVICOS

Fonte: Mapa gerado com dados disponibilizados pela SMAM através do software MAPWINDOW GIS

Áreas Verdes:

No mapa abaixo podemos ver as áreas verdes existentes atualmente. As áreas em tons de cinza são áreas edificadas, sejam edifícios, usos especiais, casas ou ocupações espontâneas.

Fonte: Mapa gerado com dados disponibilizados pela SMAM através do software MAPWINDOW GIS



MORFOLOGIA DA ÁREA DE TRABALHO

1: Partes da orla são acessíveis, possui campos de futebol com visuais para o lago. Relação com o Parque Marinha do Brasil que configura a centralidade da área. A ciclovia inicia na metade sul desta faixa.

2: Área de concessão correspondente ao Parque Gigantes do Sport Clube Internacional, não é aberta ao público em geral. Estádio Beira Rio configura a centralidade desta faixa, porém tem pouca relação com a orla em si. Esta área possui ciclovia.

3: Esta é uma área sem centralidade direta. Assim como as outras, os acessos existentes ao nível da água são muito precários. Esta área passou por uma recente mudança com a construção do Viaduto da Pinheiro Borda, que agora direciona o fluxo de veículos diretamente para a Avenida Evaldo Pereira Paiva sem a obrigatoriedade de passar pela Avenida Icaraí.

4: área em frente ao museu Iberê Camargo, possui uma faixa que é bem estreita porém possui alguns bancos e um ponto de aluguel de bicicletas. Possui acesso precário ao nível da água. Estacionamento improvisado de carros nos finais de tarde. O museu atua como centralidade e ponto atrativo de pessoas, possui um pequeno café na sua área externa. Não possui sinaleira ou faixa de segurança para pedestres na avenida, existe uma travessia subterrânea para pedestres que também dá acesso ao estacionamento do museu. Ciclovia é interrompida logo após o início desta faixa da orla apesar do ponto de aluguel de bicicletas.

5: Área do antigo Estaleiro Só. É uma área privada, as condições da calçada neste trecho são as mais precárias de toda a extensão do projeto. Pretende-se propor um acordo com a empresa proprietária para que esta área se torne pública. É uma área com tamanho apropriado para se instalar um equipamento público de grande porte que poderá beneficiar uma grande parcela da população.

6 e 8: Possuem como centralidades o Shopping Barra e em menor grau a Escolinha do Grêmio. O aspecto mais importante desta área é o terminal do catamarã que é previsto para atracar neste ponto, a estrutura do píer já está construída. Esta área possui ciclovia e a parte norte desta faixa possui algum mobiliário urbano e uma calçada bem ampla. O acesso ao nível da água é precário a não ser onde está localizado o píer.

7: Área concedida ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, não é aberta ao público em geral. Funciona como escola de futebol.



FUNCIONALIDADE DA ÁREA DE TRABALHO



Fonte: Mapa gerado com dados disponibilizados pela SMAM através do software MAPWINDOW GIS.

FUNCIONALIDADE DA ÁREA DE TRABALHO

Fonte: Mapas gerados com dados disponibilizados pela SMAM através do software MAPWINDOW



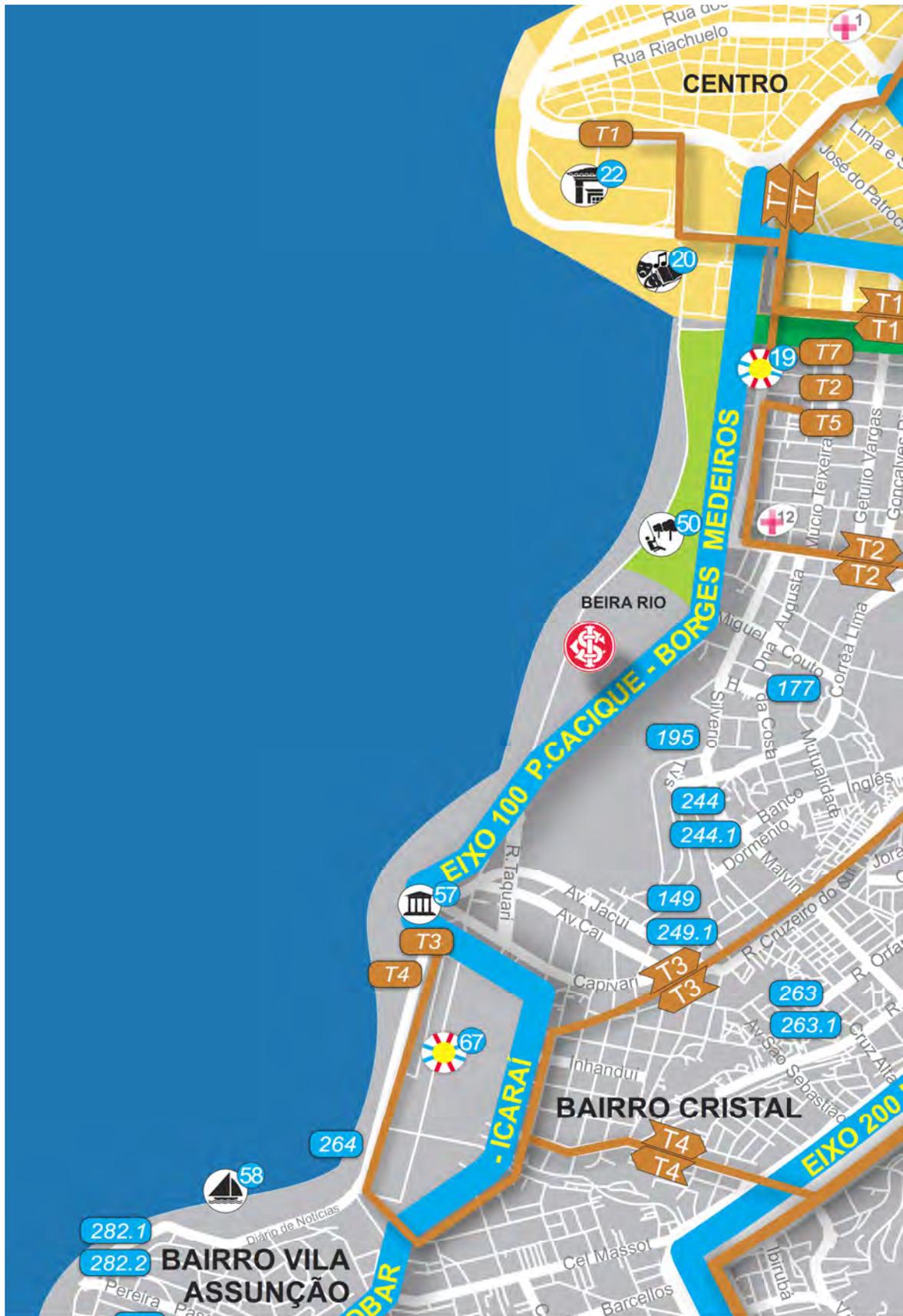
Fonte: Mapas gerados com dados disponibilizados pela SMAM através do software MAPWINDOW GIS.



FUNCIONALIDADE DA ÁREA DE TRABALHO

Transporte público:

Não há nenhuma parada de ônibus ou lotação desde o início da área até um pouco antes do Museu Iberê Camargo. Os ônibus passam pela orla a partir do Viaduto da Pinheiro Borda até o final da área do projeto.



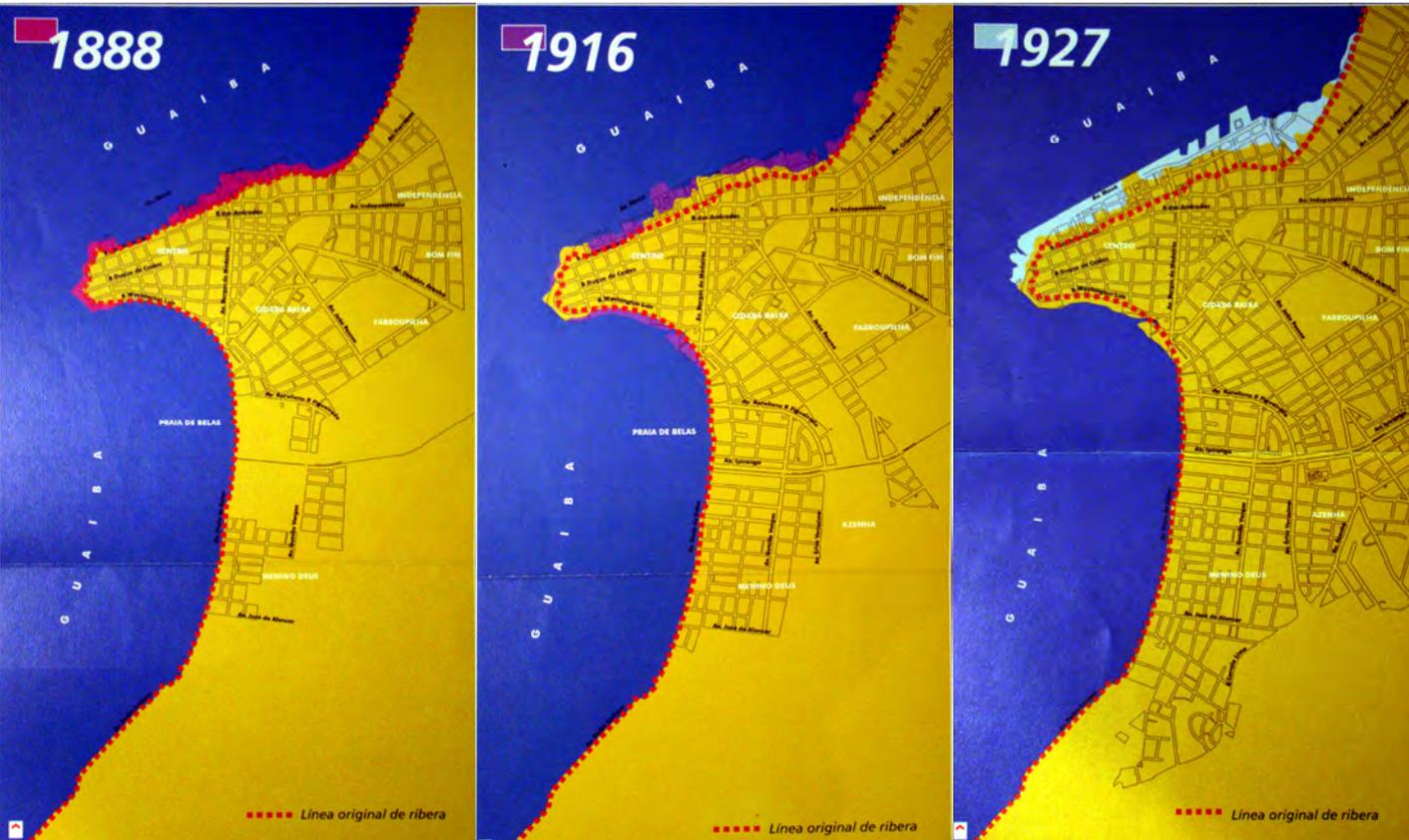
Fonte: Mapa de transporte – EPTC 2013.

EIXO 100 - Wenceslau Escobar - Icaraí /
Padre Cacique - Borges de Medeiros

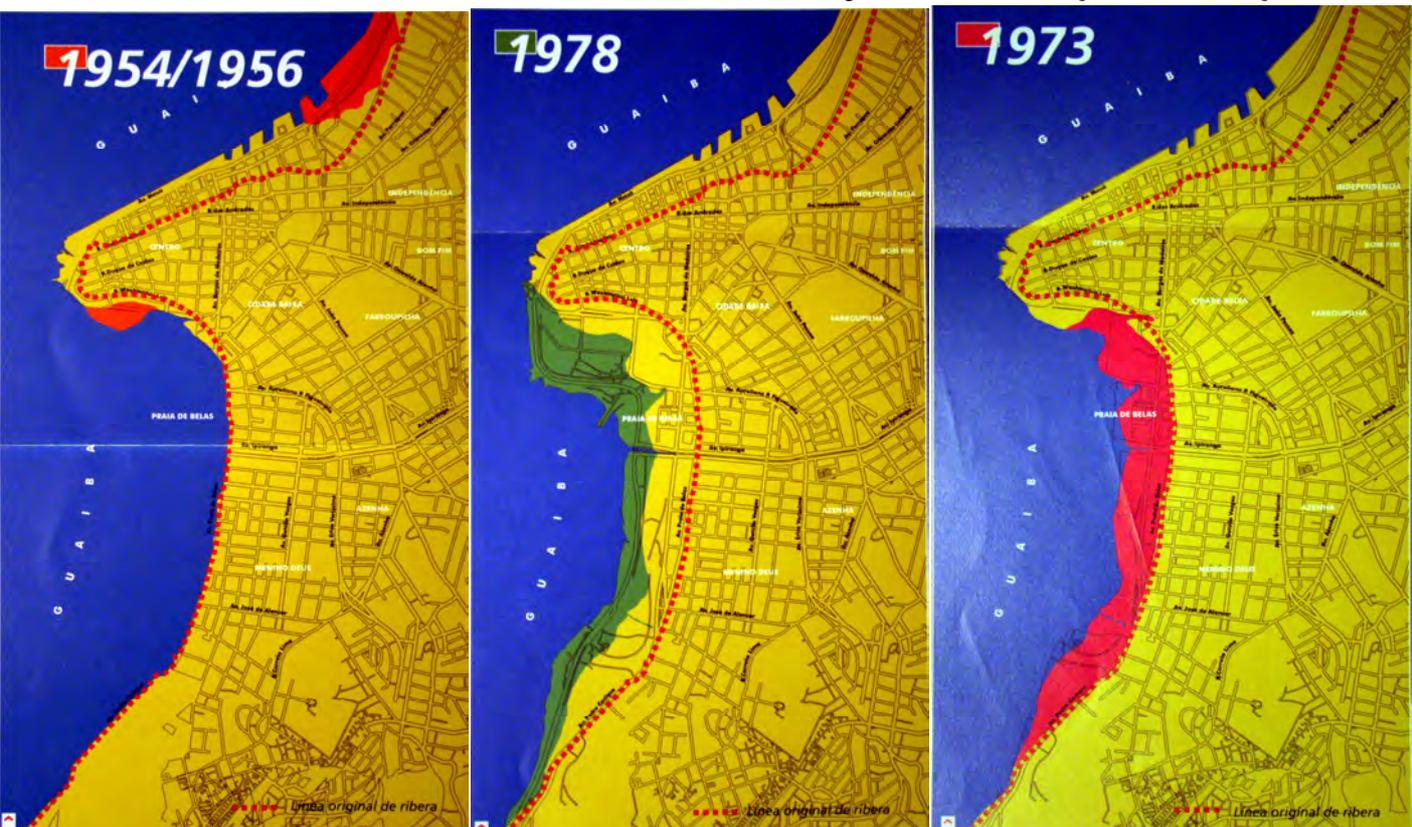
149 173 177 180 186 187 188 249.1 264

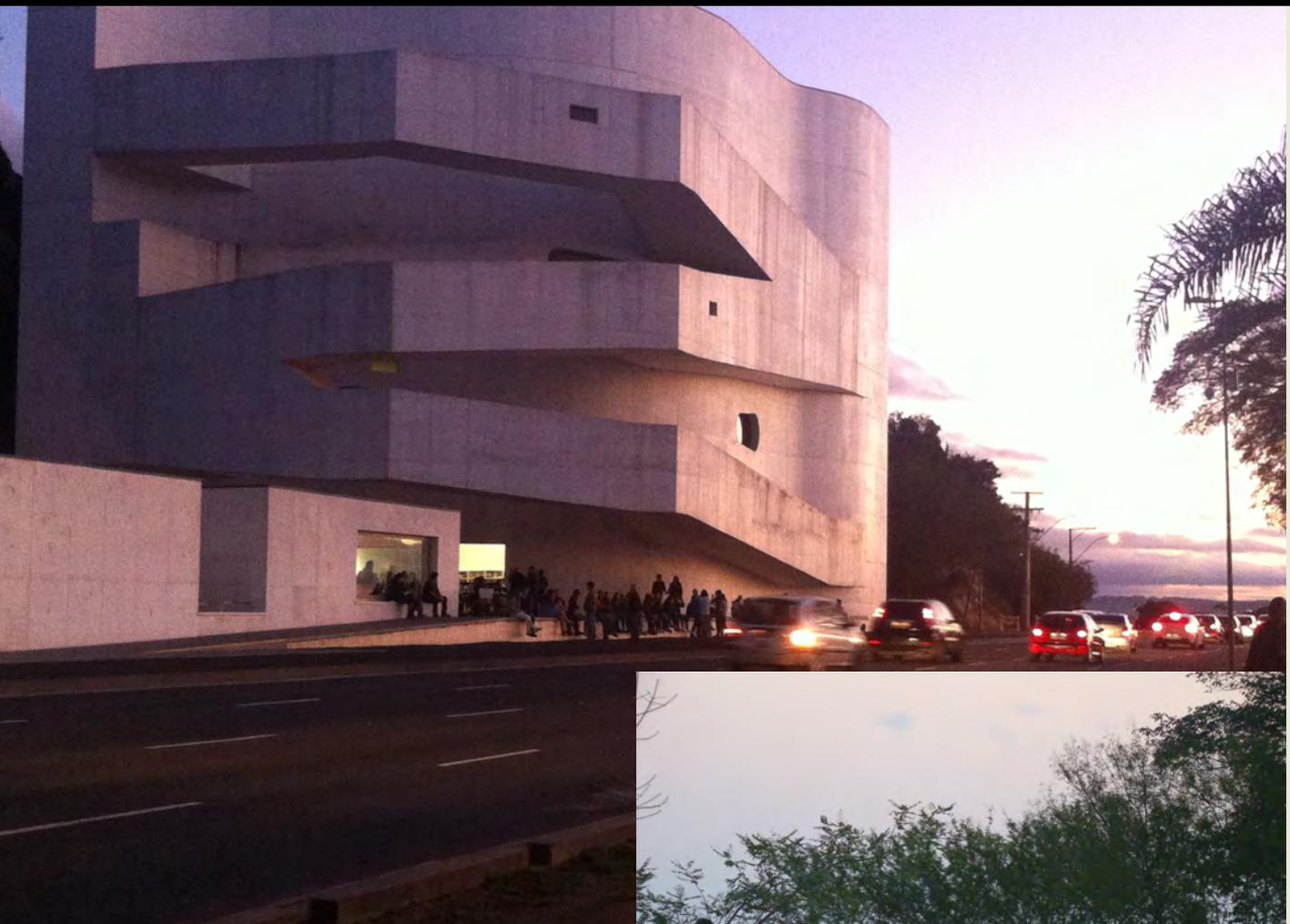
ANCEDENTES HISTÓRICOS

A área que hoje consiste na orla da parte central da cidade originou-se depois de diversos aterros que triplicaram o tamanho da área central da cidade. O primeiro aconteceu no ano de 1888 e a área ao norte da península central foi agregada. Os próximos três aterros que ocorreram de 1916 a 1956 consolidaram a área do Cais do Porto e da Avenida Mauá. Os aterros que deram origem aos Parques Marinha do Brasil e Maurício Sirotsky Sobrinho ocorreram nos anos de 1973 e 1978. A paisagem da cidade foi radicalmente modificada com os aterros. Os últimos dois aterros aconteceram ao sul da península e não tiveram os projetos urbanísticos construídos na sua totalidade, isto acabou por gerar esta extensão da orla que ainda hoje carece de tratamento urbanístico básico.



Fotos dos aterros de Porto Alegre. Revista A1, edição n.º 82, março de 2000.







CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Legislação Federal:

Código de Águas – Decreto n 24.643 de 10 de julho de 1934 (estabelece o uso e ocupação das margens e das águas do território nacional)

Estatuto da Cidade - Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001 (Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências).

Legislação Estadual:

Código Estadual do Meio Ambiente – Lei n. 11.520 de 03 de agosto de 2000.

Por se tratar de uma área de orla, as diretrizes gerais de qualquer ação ou projeto que o Município pretenda implantar, devem-se orientar pela legislação vigente que asseguram o respaldo legal para intervenções. O Grupo de Trabalho Orla (GT Orla) da Prefeitura de Porto Alegre apresenta como diretrizes gerais às áreas marginais do Guaíba:

Ser de livre acesso à população;

Proporcionar a reintegração da população com o lago;

Proporcionar a valorização e a preservação dos espaços abertos evidenciando suas potencialidades;

Proporcionar atividades com o uso e relação com as águas;

Ser de uso público;

Ter mantida sua ambientação e relação com o entorno;

Ter garantida sua feição ou compatibilizada com projetos diferenciados que ressaltem, evidenciem e valorizem sua condição de área marginal especial;

Ter garantia de manutenção e equilíbrio dos ecossistemas.

De acordo com a divisão das macrozonas do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, a legislação para a área, respeitada a divisão de setores estabelecida pelo GT Orla:

SETOR 6

LOCALIZAÇÃO: Início: Foz do Arroio Dilúvio Fim: Sport Clube Internacional

Legislação PDDUA:

2.1- MACROZONA 1/ UEU 060/ SUBUNIDADE 1

Parque Urbano (da foz do Arroio Dilúvio até a área do S. C. Internacional)

2.2- MACROZONA 1/ UEU 060/ SUBUNIDADE 2

Área de Interesse Cultural (S.C. Internacional)

Região de Planejamento: 1

SETOR 7

LOCALIZAÇÃO: Início: S. C. Internacional Fim: Foz do Arroio Sanga da Morte

LEGISLAÇÃO PDDUA:

2.1-MACROZONA 1/ UEU 060/ SUBUNIDADE 3

Área de Interesse Cultural - Largo Dom Vicente Scherer

2.2-MACROZONA 4/ UEU 036/ SUBUNIDADE 1

Área do Estaleiro Só

Região de Planejamento: 1 e 5

SETOR 8

LOCALIZAÇÃO:Início:Foz do Arroio Sanga da Morte Fim: Veleiros do Sul (Clube Náutico)

LEGISLAÇÃO PDDUA:

2.1-MACROZONA 4/ UEU 036/ SUBUNIDADE 1

Área de Interesse Cultural

2.2-MACROZONA 4/ UEU 036/ SUBUNIDADE 2

Área de Interesse Cultural (Área do Veleiros do Sul)

Região de Planejamento: 5

Legislação Municipal:

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre (PDDUA) – Lei Complementar 434/99 (aborda sistema de planejamento, estratégias e instrumentos de regulação para o município de Porto Alegre).

CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

CAPÍTULO II

Das Macrozonas

Art. 29. As Macrozonas dividem o território municipal em:

I - Macrozona 1 - Cidade Radiocêntrica: engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural;

IV - Macrozona 4 - Cidade da Transição: compreendida entre a Cidade Radiocêntrica e a Cidade Jardim, devendo manter suas características residenciais, com densificação controlada e valorização da paisagem. Constitui marco estruturador desta Macrozona o Corredor de Centralidade Cavallhada/Tristeza, que faz conexão entre bairros, sendo limitado longitudinalmente pelas ruas Dr. Barcellos e Pereira Neto.

SUBSEÇÃO IV

Das Áreas de Revitalização

Art. 81. São Áreas de Revitalização:

I - os setores urbanos que, pelo seu significativo Patrimônio Ambiental ou pela sua relevância para a cidade, devam ter tratamento diferenciado a fim de valorizar suas peculiaridades, características e inter-relações;

II - áreas que integrem projetos, planos ou programas especiais, e que, visando à otimização de seu aproveitamento e à reinserção na estrutura urbana, atenderão às normas específicas definidas.

Art. 83. Ficam identificadas, entre outras, as seguintes Áreas de Revitalização:

III - Orla do Guaíba, que deverá ser objeto de planos e projetos específicos a fim de integrar a cidade com o seu lago através da valorização da paisagem e visuais urbanas, exploração do potencial turístico e de lazer e o livre acesso da população;

IV - Praia de Belas - urbanização de iniciativa do Poder Público Municipal, objeto de regime urbanístico especial. Parágrafo único. Todos os planos, programas e projetos até agora elaborados para a Orla do Guaíba, no trecho entre a Usina do Gasômetro e a Divisa Sul do Município, serão reavaliados segundo as diretrizes explícitas no inciso III deste artigo.

SUBSEÇÃO II

Das Áreas de Interesse Cultural

Art. 92. As Áreas de Interesse Cultural são áreas que apresentam ocorrência de Patrimônio Cultural que deve ser preservado a fim de evitar a perda ou o desaparecimento das características que lhes conferem peculiaridade.

§ 1º As Áreas Funcionais de Interesse Paisagístico e Cultural identificadas na Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979, são incorporadas a esta Lei, passando a denominar-se de Áreas de Interesse Cultural, e serão objeto de reavaliação, que poderá alterar seus limites e seus regimes urbanísticos, ou mesmo suprimi-las.

§ 2º A preservação de Áreas, Lugares e Unidades far-se-á pela definição de regime urbanístico específico, por tombamento e inventário.

§ 3º Na ausência de regime urbanístico específico para as Áreas de Interesse Cultural, o uso e a ocupação serão autorizados desde que demonstradas as condições desejáveis de preservação, através de Estudo de Viabilidade Urbanística.

§ 4º A identificação das áreas e dos bens que constituem Patrimônio Cultural será objeto de estudos específicos baseados no Inventário do Patrimônio Cultural, observados o valor histórico, a excepcionalidade, os valores de representatividade, de referência, arquitetônico, simbólico, práticas culturais, tradições e heranças, levando ainda em consideração as relações físicas e culturais com o entorno e a necessidade de manutenção de ambientação peculiar.

§ 5º Lei específica regulamentará o Inventário do Patrimônio Cultural, estabelecendo conceitos, conteúdos, critérios de seleção, características, vigência, formas de proteção e de incentivo.

§ 6º Com vistas à preservação das áreas e bens que constituem o Patrimônio Cultural, aplicam-se normas específicas para licenciamento de veículos de publicidade.

CAPÍTULO III

Do Parcelamento do Solo

Art. 136. Fica vedado o parcelamento do solo, para fins urbanos:

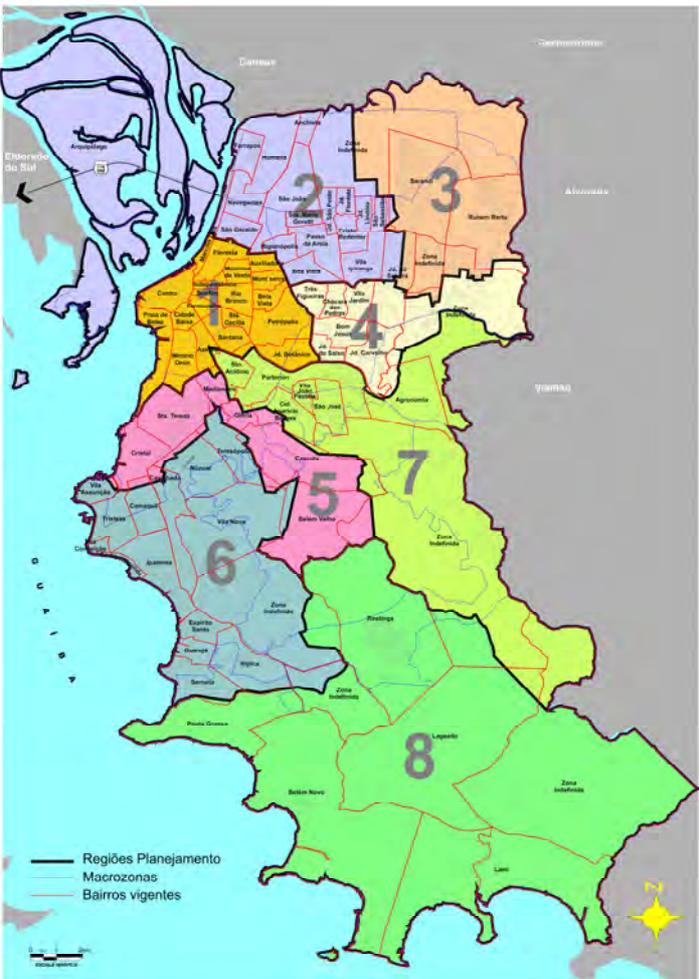
I - em terrenos alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas ou a proteção contra as cheias e inundações;

§ 1º Para os efeitos do inciso I do "caput" deste artigo, imóveis não protegidos de cheias e inundações são os que estiverem localizados em:

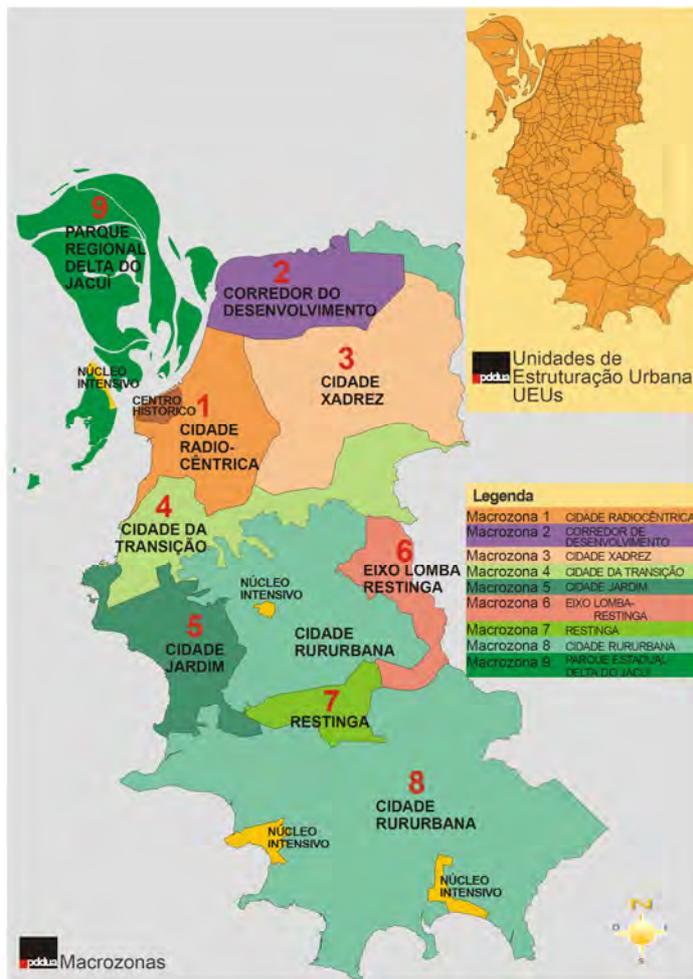
I - quota de nível inferior a 05,13m (cinco metros e treze centímetros) positivos em relação ao sistema oficial de referência de nível do Município, exceto aqueles situados com quota de nível superior a 02,13m (dois metros e treze centímetros) positivos, localizados na faixa litorânea do lago Guaíba, ao sul do cruzamento da Av. Guaíba com a Rua Dr. Pereira Passos;

II - quota de nível inferior a 02,13m (dois metros e treze centímetros) positivos em relação ao sistema oficial de referência de nível, mesmo quando protegidos de diques de defesa contra inundações, cujo coroamento situe-se na quota mínima de 05,13m (cinco metros e treze centímetros) positivos, e sejam dotados de sistema de drenagem das águas pluviais, com bombeamento em operação.

CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS



Regiões do Planejamento – Porto Alegre
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – Porto Alegre



Macrozonas – Porto Alegre



PDDUA			REGIME URBANÍSTICO				ANEXO
							1.2
DIVISÃO TERRITORIAL			REGIME URBANÍSTICO				OBSERVAÇÕES
MACRO-ZONA	UEU	SUBUNIDADE	DENSIDADES BRUTAS	ATIVIDADE	ÍNDICE APROV. *	VOLUMETRIA EDIFICAÇÕES	
			Anexo4	Anexo 5	Anexo6	Anexo 7	
1	60	1	25	15.1	25	25	1) AREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL-PARQUE URBANO.
1	60	2	--	---	--	--	1) AREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL. 2) DEVERA SER APRESENTADO EVU ATENDENDO DIRETRIZES FORNECIDAS PELA EPAHC, CONFORME ART.92 PARAGRAFO 3 DA L.C. 434/99, ATUALIZADA PELA L.C. 646/10. 3) REGIME URBANISTICO CONFORME A LEI COMPLEMENTAR 609/09.
1	60	3	25	15.2	25	25	1) AREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL. 2) DEVERA SER APRESENTADO EVU ATENDENDO DIRETRIZES FORNECIDAS PELA EPAHC, CONFORME ART.92 PARAGRAFO 3 DA L.C. 434/99, ATUALIZADA PELA L.C. 646/10
4	36	1	25	15.2	25	25	1) AREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL. 2) DEVERA SER APRESENTADO EVU ATENDENDO DIRETRIZES FORNECIDAS PELA EPAHC, CONFORME ART.92 PARAGRAFO 3 DA L.C. 434/99, ATUALIZADA PELA L.C. 646/10
4	36	1	25	15.2	25	25	1) AREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL. 2) DEVERA SER APRESENTADO EVU ATENDENDO DIRETRIZES FORNECIDAS PELA EPAHC, CONFORME ART.92 PARAGRAFO 3 DA L.C. 434/99, ATUALIZADA PELA L.C. 646/10

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Publicações

Artigo - A razão urbana fotografada: imagens do aterro da Avenida Beira-Rio por Léo Guerreiro e Pedro Flores (1950-1960). Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Vol. 3 Nº 5, Julho de 2011.

Estudo – Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria do Planejamento Municipal, Secretaria Municipal de indústria e Comércio - ESTUR, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Programa Guaíba Vive. Porto Alegre 2003.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Dissertação de mestrado – Empreendedorismo Urbano e Práticas de Planejamento: A copa do mundo e os grandes projetos urbanos em Porto Alegre. Autora Clarice Misoczky de Oliveira. Porto Alegre, 2013.

CENSO 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental.

Arquivo em pdf - Projeto Parque Urbano da Orla do Lago Guaíba, Arquiteto Urbanista Jaime Lerner, Secretário Municipal do Meio Ambiente: Luiz Fernando Záchia, Secretário de Desenvolvimento e Assuntos Especiais: Edemar Tutikian.

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002 – 2003. Análise da Disponibilidade Domiciliar de Alimentos e do Estado Nutricional no Brasil. IBGE, Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 – 2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. IBGE, Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

Revista A1 Ambiente, edição n° 82, Março de 2000.

Active Design Guidelines – Department of Design and Construction, Department of Health and Mental Hygiene, Department of Transportation, Department of City Plannin. City of New York 2010.

Web sites

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/spm/3c3.htm>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/10/revitalizacao-da-orka-do-guaiba-em-porto-alegre-volta-a-mesa-de-discussao-4301362.html>

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smf/default.php?p_secao=214

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=148195&CONTRATO+DE+REVITALIZACAO+DA+ORLA+E+ASSINADO+H OJE

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=431490&search=rio-grande-do-sul|porto-alegre|info%EF1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>

<http://www.mysanantonio.com/life/article/Active-design-concept-is-a-fitness-movement-4358755.php>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2014/08/prefeitura-preve-para-janeiro-o-inicio-de-obras-na-orka-do-guaiba-4579373.html>

<http://www.portaltransparencia.gov.br/convenios/ConveniosLista.asp?>

[UF=RS&Estado=RIO%20GRANDE%20DO%20SUL&CodMunicipio=8801&Municipio=PORTO%20ALEGRE&CodOrgao=54000&Orgao=MINISTERIO%20DO%20TURISMO&TipoConsulta=1&Periodo=&Ordem=-6](http://www.portaltransparencia.gov.br/convenios/ConveniosLista.asp?UF=RS&Estado=RIO%20GRANDE%20DO%20SUL&CodMunicipio=8801&Municipio=PORTO%20ALEGRE&CodOrgao=54000&Orgao=MINISTERIO%20DO%20TURISMO&TipoConsulta=1&Periodo=&Ordem=-6)

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/default.php?p_secao=11

http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?analises=5_241_0

<http://www.rio2016.com/pregamestraining/pt/dados-climaticos/porto-alegre>

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/soles_tropicais/arvore/CONT000qn230xho02wx5ok0liq1mqfvegah8.html

Projeto Arquitetônico II



Projeto Arquitetônico III



Projeto Arquitetônico IV



Projeto Arquitetônico V



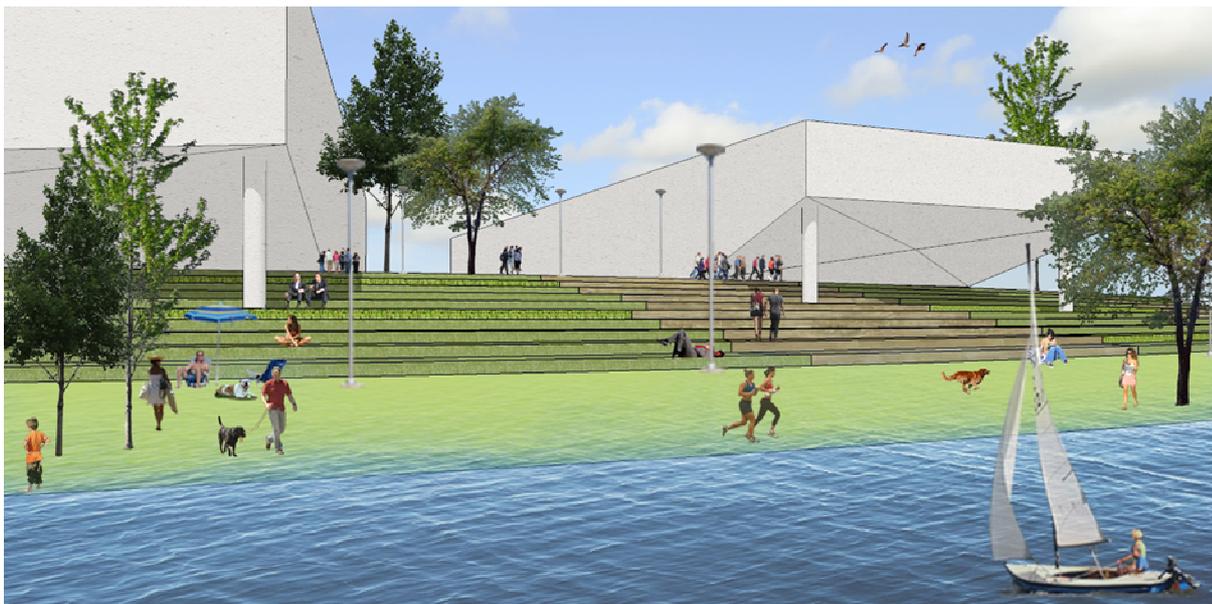
Projeto Arquitetônico VI



Projeto Urbano III



Projeto Urbano IV



HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos	Plano Ensino	Cont. Programático
2014/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4	👍	👍
2014/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2	👍	👍
2014/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7	👍	👍
2014/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4	👍	👍
2013/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	A	Aprovado	2	👍	👍
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10	👍	👍
2013/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4	👍	👍
2013/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2	👍	👍
2013/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4	👍	👍
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4	👍	👍
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A	Aprovado	10	👍	👍
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2	👍	👍
2013/1	ACÚSTICA APLICADA	U	A	Aprovado	2	👍	👍
2013/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7	👍	👍
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4	👍	👍
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10	👍	👍
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2	👍	👍
2012/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7	👍	👍
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4	👍	👍
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4	👍	👍
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10	👍	👍
2011/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	A	Aprovado	4	👍	👍
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4	👍	👍
2011/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4	👍	👍
2011/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6	👍	👍
2011/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2	👍	👍
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2	👍	👍
2010/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	C	Aprovado	4	👍	👍
2010/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4	👍	👍
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4	👍	👍
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	D	Reprovado	10	👍	👍
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	B	Aprovado	4	👍	👍
2010/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	C	Aprovado	6		⚠️
2010/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4		⚠️
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4		⚠️
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10		⚠️
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	FF	Reprovado	2		⚠️
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2		⚠️
2009/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4		⚠️
2009/2	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA	U	B	Aprovado	4		⚠️
2009/2	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	L	B	Aprovado	4		⚠️
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	10		⚠️
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	FF	Reprovado	6		⚠️
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	C	Aprovado	3		⚠️
2008/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3		⚠️
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6		⚠️
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	C	Aprovado	4		⚠️
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2		⚠️
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	FF	Reprovado	3		⚠️
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	C	Aprovado	3		⚠️
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6		⚠️
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3		⚠️
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	E	B	Aprovado	3		⚠️
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	C	Aprovado	9		⚠️
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	C	Aprovado	2		⚠️
2007/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	FF	Reprovado	6		⚠️
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4		⚠️
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2		⚠️
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	E	C	Aprovado	3		⚠️
2007/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2		⚠️
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2		⚠️
2006/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	C	Aprovado	3		⚠️
2006/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	D	Reprovado	4		⚠️
2006/2	MAQUETES	B	C	Aprovado	3		⚠️
2006/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3		⚠️
2006/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	C	Aprovado	9		⚠️

Atenção

As atividades marcadas com um alerta (⚠️) não possuem registro eletrônico de conteúdo programático para o período cursado. Caso necessite comprovação de conteúdo programático de atividades cursadas antes de 2010, dirija-se ao DECORDI.

* Você não pode ver os conceitos de disciplinas que você não avaliou ou justificou.